

CONCERTO

▶ OUTUBRO 2021

ISSN 1413-2052 - ANO XXVII - Nº 287



R\$ 19,90

Guia mensal de música clássica www.concerto.com.br

JÚLIO MEDAGLIA

Abel Ferreira

JORGE COLI

Paradoxos

JOÃO MARCOS COELHO

Piano chinês

EM CONVERSA

Edilson Ventureli e os 25
anos do Instituto Baccarelli

PALCO

André Rebouças é
tema de nova ópera

ACONTECE

Aleyson Scopel interpreta
obras de Almeida Prado

FERMATA

Eliane Coelho

MESTRE dos antigos

LUIS OTAVIO SANTOS rege a Osesp
e relembra momentos de uma
trajetória que faz dele símbolo
da pesquisa musical histórica

Ministério do Turismo
e PETROBRAS apresentam

SALA LA

Temporada
20
21

OUTUBRO

1 | sex
19h - SCM

SÉRIE SALA JAZZ

CELLOSAM3TRIO

JAQUES MORELENBAUM, violoncelo
LULA GALVÃO, violão
RAFAEL BARATA, percussão

2 | sáb
19h - SCM

SÉRIE GRANDES RECIJAS

OBRAS DE ALMEIDA PRADO

ALEYSON SCOPEL, piano

4 e 5 | seg e ter
17h - EGN

X CONCURSO NACIONAL DE VIOLÃO FRED SCHNEITER

6 a 8 | qua a sex
18h30 - EGN

XVII MOSTRA DE VIOLÃO FRED SCHNEITER

11 | seg
18h - EGN

PROGRAMA GESTORES 2021 - SALA CHROMA

THALYSON RODRIGUES, piano
THIAGO VIEIRA, trompete e flugelhorn

12 | ter
16h - SCM

DIA DAS CRIANÇAS

PEQUENO TEATRO DO MUNDO

13 | qua
18h - EGN

PROGRAMA GESTORES 2021 - ESPAÇO EDINO KRIEGER

PIANORQUESTRA

14 | qui
18h - EGN

PROGRAMA GESTORES 2021 - SALA MARIUCCIA IACOVINO

DUO MAHUR: MÚSICA MEDIEVAL IBÉRICA E DO ORIENTE MÉDIO

15 | sex
19h - SCM

SÉRIE SALA JAZZ

FRANCIS HIME, piano
OLÍVIA HIME, voz
HUGO PILGER, violoncelo

16 | sáb
18h - EGN

PROGRAMA GESTORES 2021 - SALA CHROMA

QUARTETO SUASSUNA

ANDREIA CARIZZI, violino
LUIZ FELIPE FERREIRA, violino
SAMUEL PASSOS, viola
GLENDA KREINSKI, violoncelo

18 | seg
18h - EGN

PROGRAMA GESTORES 2021 - ESPAÇO EDINO KRIEGER

ERIKA RIBEIRO, piano

22 | sex
19h - SCM

SÉRIE PIANISTAS

LIGIA MORENO, piano

23 | sáb
18h - EGN

PROGRAMA GESTORES 2021 - SALA MARIUCCIA IACOVINO

ENSEMBLE IMAGINATIO

ROGER RIBEIRO, violino barroco
KRISTINA AUGUSTIN, viola da gamba
EDUARDO ANTONELLO, cravo dobrável

28 | qui
19h - SCM

FESTIVAL CANTARES

LARA CAVALCANTI, mezzo soprano
SILAS BARBOSA, piano

29 | sex
19h - SCM

FESTIVAL CANTARES

INACIO DE NONNO, baritono
CAROLINE BARCELOS, piano

30 | sáb
19h - SCM

FESTIVAL CANTARES

ELIANE COELHO, soprano
GUSTAVO CARVALHO, piano



salaceciliameireles.rj.gov.br

Concertos com público limitado a 30% da ocupação da Sala
Ingressos à venda em www.beta.symppla.com.br

PETROBRAS
cultural



SA CECÍLIA
LA MEIRELES

Realização



SA CECÍLIA
LA MEIRELES



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocínio Oficial



PETROBRAS

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



L

Programação sujeita a alteração.



CONCERTO

► OUTUBRO 2021 n° 287

Prezada leitora, prezado leitor,

A matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO, redigida pelo jornalista Irineu Franco Perpetuo, enfoca um dos grandes músicos brasileiros da atualidade, o violinista e maestro Luis Otavio Santos. Especialista no repertório histórico com instrumentos de época, Luis Otavio tem ampliado sua atuação também em direção às orquestras modernas, como a Osesp, a qual ele dirige neste mês em um repertório que traz obras dos compositores barrocos Händel, Bach e Telemann.

O Instituto Baccarelli, um paradigma para projetos de inclusão social pela música em nosso país, completa 25 anos agora em outubro. A jornalista Camila Fresca conversou com o maestro Edilson Ventureli, diretor executivo da instituição, para falar da comemoração, de como o Baccarelli enfrentou a pandemia e dos grandes desafios artísticos e sociais da cultura no Brasil.

A seção *Fermata* desta edição é reservada à soprano Eliane Coelho, diva maior do canto brasileiro. Como relata Luciana Medeiros, Eliane, aos 70 anos, exibe energia invejável e mantém destacada agenda de apresentações em óperas e recitais.

Dentro da programação do mês, destacamos ainda a estreia da ópera *O engenheiro*, de Tim Rescalá, que será montada no Theatro São Pedro de Porto Alegre sob regência de Evandro Matté, e o recital do pianista Aleyson Scopel, que interpreta a integral dos *Noturnos* de Almeida Prado na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro.

Além de outras notícias e dos lançamentos de CDs e livros, esta edição publica os artigos dos colunistas João Marcos Coelho, Jorge Coli e maestro Júlio Medaglia.

Após mais de um ano e meio de pandemia, diversos teatros retomam uma programação mais constante e regular – ainda que com restrições na lotação dos espaços e seguindo à risca protocolos de segurança. E a temporada traz grandes atrações, com óperas, concertos sinfônicos e música de câmara. Consulte o *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO e participe da temporada de sua cidade!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: REVISTA CONCERTO / HELOISA BORTZ

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Fresca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico

Júlio Medaglia, maestro

Luciana Medeiros, jornalista



3 Contraponto

As notícias do mundo musical

6 Atrás da Pauta

Júlio Medaglia escreve sobre Abel Ferreira

8 Em Conversa

Entrevista com o maestro Edilson Ventureli, diretor do Instituto Baccarelli, que completa 25 anos, por Camila Fresca

10 Notas Soltas

Paradoxos, por Jorge Coli

12 Palco

O engenheiro, ópera de Tim Rescalá sobre André Rebouças, estreia no Theatro São Pedro de Porto Alegre, por João Luiz Sampaio

13 Música viva

Piano chinês, por João Marcos Coelho

14 Capa

Luis Otavio Santos: mestre dos antigos, por Irineu Franco Perpetuo

18 Acontece

Aleyson Scopel interpreta os *Noturnos* de Almeida Prado na Sala Cecília Meireles, por João Luiz Sampaio

20 Roteiro Musical São Paulo

25 Roteiro Musical Brasil

28 Outros Eventos

30 Lançamentos de CDs e Livros

Consulte os lançamentos e os títulos à venda

32 Fermata

A soprano Eliane Coelho, por Luciana Medeiros

ON-LINE
CURSOS
CLÁSSICOS

Cursos CLÁSSICOS on-line

Preço especial pandemia: R\$ 120,00
(4 aulas de 1,5h)

Local do curso: Sala digital zoom
Os participantes receberão um link por e-mail para acessar a sala de aula. A sala abrirá 10 minutos antes do início do curso.

Informações e inscrições:
www.concerto.com.br/cursos
(Programação sujeita a alterações – Vagas limitadas)
(A realização do curso está condicionada a um número mínimo de inscrições.)

CLÁSSICOS
LIVROS • CDs • DVD

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

PROGRAMAÇÃO DE OUTUBRO DE 2021

Consulte mais detalhes em
www.concerto.com.br/cursos

VIDA E OBRA DE SHOSTAKOVICH

Por Irineu Franco Perpetuo,
jornalista e crítico musical

O curso acompanha a trajetória de um dos músicos emblemáticos do século XX

■ Dias 5, 6, 7 e 8 de outubro, das 11h às 12h30

MULHERES NA MÚSICA

Por Camila Fresca, jornalista e pesquisadora

A presença feminina na música, da Idade Média à modernidade, chegando até a dificuldade das grandes orquestras em aceitar mulheres em suas fileiras

■ Dias 5, 6, 7 e 8 de outubro, das 19h às 20h30

MÚSICA NA LITERATURA

Por João Marcos Coelho,
jornalista e crítico musical

Milan Kundera, Aldous Huxley, Julian Barnes, Paul Bowles e o fascínio pela música

■ Dias 12, 13, 14 e 15, das 11h às 12h30

DESVENDANDO A MÚSICA SACRA E RELIGIOSA

Por André Rodrigo, maestro

Introdução à história da música sacra e religiosa, mostrando como grandes compositores ao longo da história se dedicaram a este repertório.

■ Dias 19, 20, 21 e 22 de outubro, das 11h às 12h30

MÚSICA E ARTES PLÁSTICAS

Por Matheus Bitondi, compositor e professor

Como ideais semelhantes eram expressas tanto em imagens pelos pintores como em sons pelos compositores

■ Dias 19, 20, 21 e 22 de outubro, das 19h às 20h30

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ÓPERA

Por João Luiz Sampaio,
jornalista e crítico musical

Uma porta de entrada acessível para o fascinante mundo da ópera, seus principais momentos, características e autores

■ Dias 26, 27, 28 e 29 de outubro, das 11h às 12h30

PIANISTAS E COMpositoras 2

Por Helen Gallo, pianista e professora

Um olhar sobre a trajetória de Louise Farrenc, Teresa Carreño, Amy Beach, Eunice Katunda e Lina Pires de Campos

■ Dias 26, 27, 28 e 29 de outubro, das 19h às 20h30

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

OUTUBRO DE 2021
Ano XXVII – Número 287
Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
revisão Thais Rimkus
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição pelo e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

CTP, impressão e acabamento
BMF Gráfica e Editora

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce



REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua República do Iraque, 782
04611-001 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045
e-mail: concerto@concerto.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Alexandre Guerra terá obras estreadas em SP

O compositor Alexandre Guerra terá duas obras estreadas este ano. Em novembro, será apresentado o ciclo de canções *O mar como quem vê*, a partir de poemas de Fernando Pessoa e Vicente de Carvalho. A estreia, no dia 28 de novembro, será com a Orquestra Experimental de Repertório, o maestro Thiago Soares e a mezzo soprano Denise de Freitas.

Já em dezembro, no dia 11, na Sala São Paulo, acontece a estreia da *Fantasia para piano e cordas – Rodin & Camille*, cuja narrativa é inspirada no caso de amor entre o escultor Auguste Rodin e a sua aprendiz Camille Claudel. A interpretação fica a cargo do grupo São Paulo Chamber Soloists e do pianista Fabio Martino.



DIVULGAÇÃO

Guido Sant'Anna vence Concurso Jovens Solistas da Osesp

O violinista Guido Sant'Anna, de 15 anos, venceu a edição 2021 do Concurso Jovens Solistas da Osesp. Guido concorreu na final, realizada em setembro, com o pianista Carlos Vogt, o contrabaixista Gabriel Takano De Donno e o clarinetista Rafael Esparrell. No total, o concurso teve a participação de 46 instrumentistas.

Guido Sant'Anna é aluno da violinista e professora Elisa Fukuda, como bolsista da Cultura Artística. Guido começou no violino aos 5 anos, sempre com o apoio da família. Com sete anos, fez sua estreia com orquestra. Em 2014, foi finalista do programa Prelúdio, com o maestro Júlio Medaglia, um dos primeiros a descobrir seu talento. Apoiado pelo maestro João Carlos Martins, passou a se apresentar regularmente com a Bachiana Filarmônica Sesi-SP.

Em 2018, aos 12 anos, foi finalista do concorrido concurso internacional Menuhin Competition, na Suíça.

Como prêmio pela vitória no concurso promovido pela Osesp, Guido realizou apresentação com a Osesp na Sala São Paulo, na qual interpretou o *Concerto para violino*, de Beethoven, sob regência do maestro Neil Thomson.



DIVULGAÇÃO/LAURA MANDREDDINI

Academia de Ópera SINOS

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Venha se emocionar com a primeira produção da **Academia de Ópera SINOS**: a ópera "O engenheiro", de autoria do inigualável Tim Rescala.

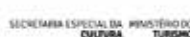
O título, que será encenado no Theatro São Pedro de Porto Alegre (RS), se passa no dia da Proclamação da República e tem como personagem principal André Rebouças.

17 OUT | 18H e 18 OUT | 20H

Mais detalhes sobre a ópera no site: www.sinos.art.br



REALIZAÇÃO



Emmanuele Baldini lança álbum dedicado a obras de Arthur Barbosa

O violinista Emmanuele Baldini, *spalla* da Osesp, lança este mês seu novo álbum, em que interpreta os *24 Caprichos latino-americanos* do compositor Arthur Barbosa. Cada uma das peças evoca um ritmo do continente, como maracatu, aboio, tango, milonga, frevo, chorinho, mariachi, salsa e bolero.

“Quando Arthur me falou sobre a ideia, achei maravilhosa por dois motivos. O primeiro é porque sei da grande pesquisa que ele fez, tendo vivido na Argentina e no Chile, por exemplo. E isso despertou minha curiosidade”, diz Baldini.

O segundo motivo tem a ver com a formação de novos repertórios. “Não é vasta a lista de peças para violino solo na América Latina. Assim, esses *24 Caprichos* com certeza enriqueceriam esse repertório, dando a possibilidade a violinistas latinos, mas também de todo o mundo, conhecer mais sobre essa cultura.”

O processo de preparação da gravação aconteceu em parceria com Barbosa. “Eu me deparei com uma escrita desafiadora, muito, muito desafiadora. Foram horas, dias, semanas, de trabalho intenso com o compositor. Não apenas para tocar as notas escritas, mas para captar o caráter de cada uma delas. Foram muitas mensagens de WhatsApp trocadas com trechos gravados, conversas, o que resultou em uma construção em conjunto”, conta o violinista.

Além de compositor, Arthur Barbosa, de 56 anos, é violinista da Ospa e regente. Ele tem se dedicado à promoção e à valorização da música de concerto brasileira e latino-americana. Suas obras já foram executadas em mais de trinta países.

Leia mais sobre o novo CD na seção *Lançamentos*.

Prédio do Conservatório de Pelotas será restaurado

O prédio do Conservatório de Música de Pelotas, um dos mais antigos estabelecimentos musicais do país, vai passar por um processo de restauração. A obra, idealizada com o objetivo de preservar a história e a cultura de Pelotas, recebeu autorização para captação de recursos, via incentivo fiscal deduzido do ICMS de empresas do município, no valor aproximado de R\$ 1,264 milhão.

O início dos trabalhos será em abril de 2022 e prevê o restauro da cobertura com colocação de telhas portuguesas tipo capa canal e a conservação curativa e restauração de partes faltantes das fachadas do sobrado.



DIVULGAÇÃO / CCS UFPEL

Theatro São Pedro de São Paulo cria ateliê de composição lírica

O Theatro São Pedro abriu as inscrições para o seu Ateliê de Composição Lírica, um programa de formação que durará um ano e que tem como objetivo fomentar a composição de óperas. Serão oferecidas seis vagas – três para compositores e três para libretistas –, e pelo menos uma das vagas de cada categoria está reservada para mulheres. Os candidatos devem ter até no máximo 35 anos e os contemplados receberão uma bolsa estímulo no valor de R\$ 3.500. Ao fim do programa, três óperas terão sido criadas, e serão apresentadas ao público dentro da temporada lírica do Theatro São Pedro.

Os professores convidados são Flo Menezes, na área de composição, e Alexandre Dal Farra e João Luiz Sampaio para a dramaturgia e a criação de libretos. Os participantes terão workshops com cantores profissionais e também contato com os instrumentistas da Orquestra do Theatro São Pedro. A direção musical dos espetáculos será de Ricardo Bologna e Ricardo Ballestero.

As inscrições, que devem ser feitas pelo site do Theatro São Pedro, são gratuitas e vão até o dia 13 de outubro. (Leia mais em *Outros Eventos*.)

Concurso de composição de óperas do Fórum ODM tem inscrições até dia 22

Estão abertas até o dia 22 desse mês as inscrições para o concurso de composição de uma ópera promovido pelo Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto. As inscrições devem ser feitas on-line (leia mais em *Outros Eventos*). O objetivo é incentivar a produção de novas óperas por compositores brasileiros. A iniciativa tem o apoio da Academia Brasileira de Música (ABM) e da Revista CONCERTO.

O vencedor do concurso terá a sua ópera promovida por instituições associadas ao fórum, como o Festival Amazonas de Ópera (Manaus); o Festival de Ópera do Theatro da Paz (Belém do Pará); a Orquestra Sinfônica de Santo André (São Paulo); Orquestra Sinfônica de Sergipe; Orquestras de Guarulhos (São Paulo); o Palácio das Artes – Fundação Clóvis Salgado (Belo Horizonte); Teatro Minaz (Ribeirão Preto); o Theatro Municipal do Rio de Janeiro; o Theatro São Pedro (Porto Alegre) e o Theatro São Pedro (São Paulo).

Orquestra Sinfônica da USP estreia programa na Rádio USP

A Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo ganhou um programa na Rádio USP. Em todas as primeiras sextas-feiras do mês, o “Osusp no ar” vai trazer bate-papos com músicos, dicas, agenda da orquestra, histórias e gravações da orquestra, contextualizadas por convidados. O objetivo é tratar de música de uma maneira leve e aberta. O primeiro programa, veiculado no dia 3 de setembro, com apresentação da violinista Mayra Moraes, trouxe informações sobre a origem da orquestra; uma gravação inédita do *Concerto para viola e cordas*, de Radamés Gnattali, gravado pela Osusp em julho, com regência de Natália Larangeira e solo de Iberê Carvalho; e uma homenagem ao maestro Ronaldo Bologna, recentemente falecido, com um registro da *Abertura concertante*, de Camargo Guarnieri, gravado em 1995 para celebrar os 20 anos da orquestra.

BATA-CLAN

JACQUES OFFENBACH

PAULO ZUBEN

direção artístico-pedagógica

RICARDO APPEZZATO

gestão artística

ANDRÉ DOS SANTOS

direção musical

ROGÉRIO TARIFA

direção cênica e dramaturgia

LUIZ CHERUBINI

preparação de elenco,

teatro de animações e

dramaturgia

TIÇA CAMARGO

visagista

JORGE GARCIA

direção de movimento

MARCELO LARREA

cenografia

MARISA BENTIVEGNA

iluminação

JULIANA BERTOLINI

figurino

WILLIAM GUEDES

assistente de direção



**ACADEMIA
DE ÓPERA
THEATRO
SÃO PEDRO**

**ORQUESTRA
JOVEM
THEATRO
SÃO PEDRO**

ENSAIO ABERTO: 7 de Outubro | Quinta às 19h
Transmissão ao vivo - Youtube/TheatroSãoPedroTSP

RÉCITAS: 8, 9 e 10 de Outubro
Sexta e Sábado às 20h | Domingo às 17h



INGRESSOS:

R\$30 (inteira) e R\$15 (meia)

12

www.theatrosaoopedro.byinti.com/ticket

ELENCO

GIULIA MOURA/JANAINA LEMOS

Fé-an-nich-ton

FELIPE BERTOL

Ké-ki-ka-ko

FRANCISCO GARRIDO

Fé-ni-han

ISAQUE OLIVEIRA

Ko-ko-ri-ko

GUILHERME GIMENES

Chefe dos Conspiradores

THEATRO SÃO PEDRO

R. Barra Funda, 171

Barra Funda - São Paulo/SP

REALIZAÇÃO

**SANTA
MARCELINA**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

**THEATRO
SÃO PEDRO**

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

De Coromandel para o mundo

Clarinetista Abel Ferreira foi um dos mais importantes músicos brasileiros

Em consequência de sucessivas crises de várias naturezas no continente europeu na segunda metade do século XIX, ocorreram inúmeras levas migratórias aos países da América. E essa nova presença por aqui promoveu não só o embranquecimento das populações, como a implantação de costumes originários do Velho Continente, entre os quais, claro, elementos da cultura musical popular.

Nesse mesmo período, houve a libertação dos escravos nas Américas e a consequente integração de etnias, aos poucos, passou a ocorrer. No fim do século XIX, por exemplo, era comum nos Estados Unidos e no Brasil verem-se negros e mulatos executando nos diversos instrumentos “músicas de salão” europeias, como polcas, mazurcas, schottisch, valsas, habaneras, quadrilhas e outras. Só que essa música importada da Europa, ao ser interpretada por instrumentistas cujos antepassados eram de origem africana, ganhava novos aspectos, decorrente de provocações rítmicas – sobretudo sincopadas – de seus antepassados. Ou seja, ao executarem com outra “pronúncia” aquelas dancinhas, elas incorporavam um “balanço” diferente. Nos Estados Unidos ele foi chamado de *ragtime*, primeiro estilo de uma nova música americana, o jazz, e no Brasil fenômeno histórico semelhante ganhou o nome de “choro”.

Na primeira metade do século XX, surgiu por aqui uma rica e vigorosa geração de instrumentistas que ia da pioneira e pianista Chiquinha Gonzaga ao multi-instrumentista e arranjador Pixinguinha; do flautim de Altamiro Carrilho à flauta de Benedito Lacerda; do bandolim de um Jacó ao violão de Dilermando Reis; do cavaquinho de Waldir Azevedo ao saxofone de Casé; do trompete de Arakem Peixoto ao trombone de Raul de Barros; da gaita de Edu ao acordeão de Chiquinho; e assim por diante.

Mas, se no fim da década de 1930 o jazz ganhava um rei, o “rei do swing” Benny Goodman, o Brasil conhecia também um dos maiores músicos populares de sua história: Abel Ferreira. Ambos clarinetistas excepcionais. Se Goodman se formou tendo aulas com o primeiro clarinetista da Sinfônica de Chicago, uma das quatro “grandes” americanas, Abel nasceu em uma cidade de 27 mil habitantes do noroeste de Minas Gerais, Coromandel, e foi autodidata. Iniciou seus primeiros contatos com a música tocando acordeão, depois flauta de bambu e outros instrumentos. Ao obter um tratado de teoria, aprofundou-se nos estudos musicais até chegar ao clarinete, aos 13 anos.

E não parou por aí. Estudou também piano, saxofone, adquiriu “ouvido absoluto”, começou a escrever arranjos e a compor. Integrando conjuntos musicais ainda jovem, teve a chance de acompanhar, certa vez, Carmem Miranda em um show em Poços de Caldas. Na ocasião, teve seu talento descoberto pelo maestro Gaó, que o aconselhou a ir para uma grande cidade e ampliar sua carreira. Seguiu, então, para São Paulo, tocou em orquestras e atuou como solista de clarinete nas rádios e em shows. Aos 27 anos, publicou seu primeiro grande sucesso como compositor, o choro *Chorando baixinho*, que se tornou um clássico e quase um símbolo dessa música.

Mudou-se depois para o Rio de Janeiro, onde participou de intensa vida musical da cidade, atuando nas rádios, no cassino da Urca, dando shows com grupos musicais formados por ele com os maiores músicos e cantores da época. Na década de 1950, com uma plêiade de “feras” musicais a seu lado, viajou por toda

Monumento em homenagem a Abel Ferreira em Coromandel



a Europa – inclusive União Soviética – e pelos Estados Unidos. Na década de 1960, realizou mais duas grandes turnês internacionais com o conjunto Abel Ferreira e sua Turma.

Em sua brilhante carreira, que durou até 1980, gravou 27 discos, compôs mais de cinquenta músicas e sempre foi um dos mais requisitados músicos para gravações, shows, apresentações em rádio e TV etc.

Em meados dos anos 1970, caiu em minhas mãos uma gravação de Benny Goodman executando o *Concerto para clarinete e orquestra*, de Mozart, com a Sinfônica de Boston. Ocorreu-me, então, enfrentar desafio semelhante. Em um concerto que deveria reger no Rio de Janeiro com a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC, convidei Abel para ser solista do *Concertino para clarinete e orquestra* de Carl Maria von Weber. Sua interpretação tecnicamente límpida e musicalíssima fez enorme sucesso e me levou a levá-lo para registrar a obra com a Orquestra Sinfônica Brasileira para a gravadora Som Livre. Tenho mostrado inúmeras vezes essa gravação em meu programa diário às 17 horas na Rádio Cultura de São Paulo, e logo em seguida chegam e-mails dos mais elogiosos de ouvintes declarando-se deslumbrados com a delicadeza e perfeição técnica daquela interpretação.

Os habitantes da cidade de Coromandel, orgulhosos de seu filho famoso, resolveram colocar o nome de Abel Ferreira numa praça central da cidade. Em setembro deste ano, a secretária de cultura Hélia Francinet Calixto Côrtes completou a homenagem, colocando um busto seu no topo de uma coluna no centro dessa praça.

Num país onde mais de 90% das ruas e das praças das cidades possuem nomes de ilustres desconhecidos, a pequena cidade mineira de Coromandel resolveu dar um exemplo à altura de como reverenciar um dos artistas músicos mais sensíveis deste país. ◀

MINISTÉRIO DO TURISMO E STIHL APRESENTAM



Orquestra
Theatro São Pedro
Porto Alegre



O Engenheiro

ÓPERA EM UM ATO DE TIM RESCALA

DOM 17 OUT | 18H e SEG 18 OUT | 20H
THEATRO SÃO PEDRO | PORTO ALEGRE

REGÊNCIA: EVANDRO MATTÉ DIREÇÃO CÊNICA: JOSÉ HENRIQUE MOREIRA



Lei de Incentivo à
CULTURA

PATROCÍNIO

STIHL



GERDAU
O futuro se molda

APOIO

InBeta

Dufrio



BECK DE SOUZA
ENGENHARIA

REALIZAÇÃO

THEATRO SÃO PEDRO
PORTO ALEGRE, RS

GOV RS

NOVAS FAÇANHAS
NA CULTURA



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

m escola de
música UFRJ

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

RECITAL DE LANÇAMENTO
SEG 01 NOVEMBRO 20H
EVENTO VIRTUAL

24
CAPRICHOS LATINOAMERICANOS
EMMANUELE
BALDINI



ARTHUR BARBOSA

[FB.COM/MAESTROARTHURBARBOSA](https://www.facebook.com/maestroarthurbarbosa)



EMMANUELE BALDINI

[FB.COM/BALDINIEMMANUELE](https://www.facebook.com/baldiniemanuele)
[YOUTUBE.COM/EMMBALDINIOFICIAL](https://www.youtube.com/emmbaldinioficial)



OBRA DE
ARTHUR BARBOSA

PRODUÇÃO

EDITAIS

RITMIZA

REALIZAÇÃO

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Força na adversidade

Entrevista com o diretor-executivo do Instituto Baccarelli

Edilson Ventureli

Por Camila Fresca

Em meio às turbulências de uma pandemia que atingiu o setor cultural em cheio, o Instituto Baccarelli (IB) prepara-se para celebrar seus 25 anos. Nascido de forma modesta a partir de uma iniciativa do maestro Silvio Baccarelli, o projeto é hoje referência nacional em inclusão social e ensino musical. Atuando numa das maiores favelas da América Latina, Heliópolis, zona sul de São Paulo, desde 2009 o IB funciona em sede própria, com dois prédios de cinco andares que chamam a atenção de quem passa pela Estrada das Lágrimas.

Em entrevista à Revista CONCERTO, Edilson Ventureli, regente da Orquestra Juvenil Heliópolis e diretor-executivo do instituto, detalha desafios e novos caminhos do projeto durante a pandemia. De um lado, a aposta em atividades digitais resultou em mais de 15 *master classes* internacionais com músicos como Martin Chalifour, *spalla* da Filarmônica de Los Angeles. De outro, a emergência sanitária fez com que o projeto repensasse sua missão original e atuasse de forma efetiva para amenizar uma das mais cruéis consequências da pandemia: a fome.

O Instituto Baccarelli está sediado em Heliópolis, onde vivem mais de 200 mil pessoas. Como foi o impacto da pandemia na comunidade?

O desemprego bateu forte, a fome chegou de forma avassaladora. A questão escolar também foi um grande problema, porque as favelas não têm infraestrutura de conexão com internet e os lares não são preparados para que a criança estude em casa: não têm um ambiente para a criança estudar, as famílias não dispõem de computador – muitas vezes nem de internet. Um exemplo: uma avó toma conta de quatro alunos nossos. Um dia ela chegou à secretaria com a tela do celular toda quebrada. Quisemos saber como estava sendo o ensino remoto dos meninos, e ela disse: “Eu tenho esse celular aqui, mas são quatro netos. Eu dou meia hora para cada um assistir à aula”. Outra questão é o isolamento. Eu vi baterem forte nas favelas, dizendo que não estavam cumprindo o isolamento social. As pessoas que fazem essa crítica não têm noção do que é uma favela. Muitas vezes num quarto e cozinha moram oito pessoas. Como ficar o dia todo fechado em casa, todos juntos? É insano. Também tivemos informações sobre aumento de violência contra mulher e de abuso sexual, que é uma realidade triste e que desde sempre a gente enfrenta aqui no instituto. Houve, ainda, o aumento de pessoas em situação de rua. As famílias em geral não têm reserva financeira, e muitos são empreendedores sem emprego formal. No início, naqueles meses sem sair de casa, a manicure, o cabeleireiro, a tia que vende bolo no ponto de ônibus, todos ficaram sem trabalho. A desestruturação econômica e familiar foram os aspectos mais negativos que a pandemia deixou nas comunidades pobres.

Você poderia resumir os desafios que se impuseram ao projeto e as soluções encontradas?

Quando houve o fechamento total, ficamos tristes, o instituto é um ambiente alegre, você ouve música e crianças falando o dia inteiro. Resolvemos continuar atendendo às famílias, e nas primeiras semanas foi um trabalho de formiga, a gente agendava as aulas on-line e os professores ligavam para os alunos que não tinham se conectado para saber o motivo. Nossa coordenadora procurou um aluno, que contou que estava sozinho em casa com as duas irmãs, pois quando foi decretado o isolamento a mãe estava no interior e não conseguiu voltar para casa. Conversando com ele, ela percebeu que estavam sem nada para comer. Ela perguntou como estavam fazendo: “A gente fica dormindo porque enquanto dormimos não sentimos fome”. Coincidentemente tínhamos uma reunião pedagógica naquele dia, ouvimos o caso e os coordenadores se mobilizaram para fazer uma compra de supermercado. Um dos coordenadores, que era professor de violino do



menino, levou para eles. O menino mandou um áudio de agradecimento, alegre, que me marcou muito: “O mais legal é que nesta noite a gente vai dormir sabendo que amanhã a gente pode acordar, porque vamos ter o que comer”. A partir de então, repensamos o sentido original do instituto. Quando o maestro Baccarelli veio para cá, qual foi a real motivação? O que ele queria não era propriamente ensinar música, mas ajudar a comunidade de Heliópolis. Naquele momento, entendemos que nossa missão era ajudar no enfrentamento da fome. Nós nos mobilizamos, fomos até empresas parceiras e partimos para esse caminho. Nesse um ano e meio, entregamos perto de 800 toneladas de comida. Centramos nosso trabalho junto às 870 famílias com que já tínhamos vínculo e demos a elas um atendimento tão completo quanto o ensino musical que fornecemos. Isso incluiu comida, roupa, botijão de gás, campanha de vacinação. Acabou sendo um estímulo muito grande para que nossa própria equipe passasse pela pandemia com saúde mental.

O instituto está em que momento agora? Retomando totalmente as atividades presenciais?

Retomamos atividades semipresenciais em fevereiro e mantivemos as atividades on-line até julho. Muitas famílias voltaram ao trabalho e não tinham onde deixar os filhos. E outra preocupação foi o impacto do isolamento de longo prazo nas crianças. Agora em setembro voltamos 100% presencial, partindo do princípio de que todos os maiores de 18 anos já estariam vacinados, incluindo nossos professores, e que os menores já começariam a ser vacinados. Resolvemos assumir o risco de voltar, cumprindo um superprotocolo de segurança, e as famílias nos apoiaram.

Em 2016, por ocasião dos 20 anos do Baccarelli, você disse que a estrutura do instituto tinha passado por um enxugamento, mas que haviam encontrado um novo equilíbrio. Depois da pandemia e em meio à crise que vivemos há alguns anos, como está a situação financeira do projeto?

Ainda estamos de pé – mas com bastante sacrifício, pois não é fácil conseguir investimento. O ano passado foi muito desafiador, porque a cultura parou. De um lado, pessoas e empresas mais endinheiradas investiram muito, por conta de duas grandes emergências: a fome e a saúde. De outro, conseguir verba para cultura, que não era emergência nem prioridade, foi trabalho árduo. Por isso, tomamos a decisão de voltar com nossos concertos on-line já em setembro do ano passado. Era prematuro, estávamos correndo risco, fomos criticados por boa parte do setor, mas precisávamos pagar as contas. Não dá para pedir renovação de patrocínio sem mostrar o que se fez. Nessa retomada, passamos por uma reestruturação na equipe. E, já em janeiro de 2020, pensando na sustentabilidade do instituto, mudamos o modelo jurídico ao das OSs, para poder concorrer a contratos de governo e aumentar nossa musculatura. No ano passado tivemos um custo menor, pois reduzimos a operação, e neste ano também. Tudo com o objetivo de resistir e buscar patrocínio para no ano que vem voltarmos 100%.

O IB arrecada seu patrocínio via leis de incentivo, sobretudo a Rouanet. Como vocês estão se virando em meio a todas essas mudanças e restrições jurídicas?

No ano passado, estávamos no meio de um plano bianual. Então, no fim do ano, quando muita

gente sofreu para aprovar projetos, estávamos com o nosso pré-aprovado. Já demos entrada para o plano do próximo ano e estamos vencendo as etapas da Secretaria Especial de Cultura. A aprovação na Lei Federal de Incentivo à Cultura para nós é essencial. Sem isso não existe a menor possibilidade de o instituto seguir com suas atividades. O que fazemos aqui são atividades de inclusão social, educação, cultura; tenho bastante esperança de que aprovaremos nosso plano de 2022 a tempo de captar recursos ainda neste ano.

Vocês comemoram 25 anos neste mês. O que está programado para celebrar a data?

Faremos uma apresentação no Auditório Ibirapuera no dia 10 de outubro, e o evento também vai marcar a volta do maestro Isaac Karabtchevsky a nosso palco. A ideia é um concerto como nos últimos dois anos: na primeira parte, música de concerto; na segunda, música popular, com convidados. Queremos fazer uma grande celebração dos 25 anos e escolhemos o Auditório Ibirapuera para que seja uma comemoração com a cidade de São Paulo. Com todos os cuidados, com protocolos de segurança, distanciamento. E vamos aproveitar a data para lançar nossa nova logomarca.

E os planos de longo prazo?

Uma das grandes dificuldades que a pandemia trouxe é planejar qualquer coisa. Viemos de 1 ano e 8 meses em que não conseguíamos planejar a semana seguinte. Abre e fecha, marca e desmarca etc. Eu não tenho muitos planos para o ano que vem, pois não me sinto seguro para elaborar nada. Vamos seguir a passos largos o que estamos fazendo hoje. Já retomamos as atividades presenciais, o planejamento é mantê-las e voltar com as demais orquestras [só as atividades da Sinfônica Heliópolis foram retomadas]. Também espero que a gente possa circular pelo país. Teremos que ser muito criativos conforme as coisas forem melhorando. Mas, de forma geral, os planos para o futuro envolvem ser cada dia uma instituição melhor, atender melhor às crianças e suas famílias, sermos pedagógica e socialmente mais sólidos. A pandemia foi uma oportunidade de aprendizado. Pudemos conhecer melhor nossas crianças, entrar nos lares por meio das aulas on-line, conhecer as famílias. E os participantes conseguiram entender o que a gente faz de forma diferente. Para mim, como instituição, saímos dessa pandemia bem mais fortes do que entramos.

Obrigada pela entrevista. ◀

AGENDA

Orquestra Sinfônica Heliópolis
Isaac Karabtchevsky
e **Edilson Venturelli** – regentes
Dia 10, Auditório Ibirapuera

Paradoxos

Mesmo quando luta para sobreviver, a música clássica segue sacralizada

No estimulante *Elaborações musicais*, o crítico literário Edward S. Said traz reflexões sobre a música a partir de exemplos concretos. Said era também pianista.

Uma passagem ressalta algo que qualquer frequentador de concertos percebe: “De maneira geral, os programas de concertistas profissionais, se não francamente passadistas, são conservadores, com acentos ocasionais à obrigação de todo músico de ser também instrutivo e aceitavelmente contemporâneo”.

Sabemos que isso é verdade. Raros são os regentes que escapam ao repertório convencional dos grandes nomes, como Beethoven, Brahms, Schubert, Tchaikovsky, Debussy, entre outros. Uma concentração que vai do extremo fim do século XVIII à primeira metade do século XX. Noto, de passagem, que a moda das interpretações “filológicas” reduziu a presença de Bach nas orquestras românticas e nos recitais de piano, já que se prefere uma autenticidade oferecida por “instrumentos de época”. Muito difícil imaginar, hoje, uma interpretação da *Missa em si menor* como faziam Klemperer ou Karajan. E, cada vez mais, pianistas têm escrúpulos em programar em seus enormes instrumentos partituras que seriam adequadas ao delicado som do cravo.

De que os revivalistas das músicas de época tenham nos oferecido extraordinária beleza em interpretações, descortinando sonoridades e efeitos novos, não há a menor dúvida. Mas me parece entristecedor que a tradição inaugurada por Mendelssohn nos anos 1820, que possui uma história tão bela e tão ilustre, tenha desaparecido tanto: ela foi capaz de revelar outros modos, outras leituras da música de Bach, portadoras de beleza e de enfoques específicos.

Há um caso interessante dessas reviravoltas de gosto. Na Igreja Luterana de São Tomás, em que Bach está enterrado e onde trabalhou como *Kapellmeister* de 1723 a 1750, o antigo

“É um enigma: todo um rico repertório não entra, ou entra pouco, nos programas de concertos correntes”

órgão do tempo do compositor havia sido substituído por um órgão romântico, datado dos anos 1880. Ora, o espírito filológico fez, desde os anos 1930, que esse instrumento parecesse inadequado a Bach, e foram necessárias reformas para que seu som se “parecesse” mais com o dos órgãos do início do século XVIII. Hoje, quando se construiu na Igreja de São Tomás um segundo órgão “filológico”, que, por sinal, foi substituído por um terceiro, mais filológico ainda, o velho órgão romântico voltou a ser uma peça histórica e foi outra vez restaurado para retornar à autenticidade romântica!

Enfim, toda essa digressão para dizer que o repertório dos concertos, que já era limitado, encolheu ainda mais. Quanto à música mais recente, de hoje, fazem-se, de fato, “acenos ocasionais” a ela, como diz Said. Na grande maioria, são estreias contemporâneas de obras encomendadas, mas que não são retomadas. É um enigma: todo um rico repertório não entra, ou entra pouco, nos programas correntes. Raras são as obras contemporâneas que permanecem no repertório.

Mas Said prossegue seu raciocínio no trecho que sucede ao que citei: “As performances da música clássica ocidental são, portanto, altamente concentradas e rarefeitas, e são ‘situações extremas’. Elas têm apenas uma racionalidade comercial que está ligada não apenas às vendas de ingressos e às turnês, mas também às vendas de discos para benefícios de grandes corporações”.

Não consigo seguir aqui esse raciocínio. A música dita clássica sempre contou com muito poucos *best-sellers*, como foi o caso do *Vesti la giuba*, de Caruso, no início do século ou, mais recentemente, o *Nessun dorma*, de Pavarotti. As grandes gravadoras fizeram dinheiro com a música popular: Maria Callas disse em entrevista que, bem, era rica, mas não milionária como Frank Sinatra. A música clássica sempre foi um setor menor do rendimento das grandes corporações a que Said se refere. Mais ainda, as vendas dos ingressos não conseguem, em lugar nenhum do mundo, sustentar orquestras ou casas de ópera. É preciso apoio dos governos ou de doações privadas. Ou seja, do ponto de vista financeiro, não dão lucros, mas prejuízos.

Esse investimento, por sinal, baseia-se numa crença: a de que a música clássica é importante. Mesmo que quem esteja no poder não se interesse por música, mesmo que o milionário que assina o cheque também não, permanece essa sacralidade cultural da música que é respeitada. Ela beneficia um número bem limitado de pessoas, ouvintes apaixonados – ou, por vezes, apenas esnobes. Há algo de paradoxal: quase como uma sobrevivência sacralizada. ◀



Temporada de Ópera 2021 on-line

NOVOS DEBATES, REFLEXÕES E FRUIÇÃO ARTÍSTICA COM GRANDES NOMES DA CENA OPERÍSTICA NACIONAL E INTERNACIONAL.

PROGRAMAÇÃO

ÓPERA! O PODCAST DA MÚSICA LÍRICA

Concepção e direção: João Luiz Sampaio e Nelson Rubens Kunze

- | | |
|--------------------------|---|
| Episódios: | 3 - Como nasce uma encenação? |
| 1 - Voz: a alma da ópera | 4 - Da partitura ao palco, a ópera brasileira |
| 2 - Vida de maestro | 5 - Quanto custa uma ópera? |

A partir de 30 de setembro, a cada 15 dias, um novo episódio nas plataformas digitais.

MOSTRA DE CINEMA E ÓPERA | 5 DE OUTUBRO A 25 DE OUTUBRO

Curadoria: Julianna Santos

Programação presencial e on-line (cinehumbertomauromais.com)

ÓPERA TOLOMEO E ALESSANDRO | 23 DE OUTUBRO

Direção Musical e Artística: **Robson Bessa**

Direção Cênica: **Francisco Mayrink**

Direção Vocal: **Sérgio Anders**

Grande Teatro Cemig Palácio das Artes (BH) – Transmissão on-line


ACADEMIA DE ÓPERA: DRAMATURGIA E PROCESSOS CRIATIVOS


Idealização e Curadoria: **Gabriel Rhein-Schirato** e **Livia Sabag**


Mesas redondas, conversas e entrevistas com personalidades nacionais e estrangeiras da Ópera.

Aos sábados, às 15 horas, até novembro. Transmissão ao vivo

Mais informações www.fcs.mg.gov.br

 [fcs.palacioidasartes](https://www.instagram.com/fcs.palacioidasartes)

 [palacioidasartesmg](https://www.youtube.com/palacioidasartesmg)

 [fundacaoclovissalgado](https://www.facebook.com/fundacaoclovissalgado)

Apresentação



Patrocínio viabilizado pelo incentivo de pessoas físicas

Patrocínio Master



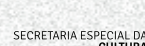
Apoio



Correalização



Realização



No último dia do império

Compositor Tim Rescala estreia *O engenheiro*, ópera baseada na vida de André Rebouças e que se passa no dia 15 de novembro de 1889

Por João Luiz Sampaio

Pouco depois das sete da manhã do dia 15 de novembro de 1889, André Rebouças pegou o caminho de ferro Rigenbach e desceu de Petrópolis em direção ao Rio de Janeiro. Na corte, ao chegar, recebeu a notícia de “motim militar” na praça da Aclamação. Não eram ainda onze horas, e ele viu, de passagem, Deodoro da Fonseca desfilar à frente da artilharia pela rua do Ouvidor.

Rebouças caminhava em direção ao Senado, onde encontrou o visconde de Taunay. E os dois discutiram a possibilidade de uma contrarrevolução. No meio da tarde, porém, resolveu retornar a Petrópolis e encontrar-se com a família real. Dormiu no Hotel Bragança. E, na manhã seguinte, após conseguir a muito custo os jornais do Rio de Janeiro, tomou uma decisão. Partiria com d. Pedro II para a Europa.

O relato do dia em que era proclamada a República, hora a hora, está nos diários de Rebouças, um dos mais preciosos documentos da história brasileira no século XIX. E é nesse dia que o compositor Tim Rescala ambienta sua nova ópera, *O engenheiro*, que estreia neste mês no Teatro São Pedro de Porto Alegre.

“Escolhi como cenário para a ópera justamente esse dia do fim da monarquia, em que Rebouças desce de Petrópolis e convive com personagens como a princesa Isabel e o conde d’Eu, além de outros nobres”, conta. “É um momento em que todos parecem atropelados pelos acontecimentos.”

Rebouças é uma figura fascinante. Neto de escravizados, tornou-se um dos maiores engenheiros do século XIX. Correu o mundo conhecendo projetos e se inteirando das mais recentes tecnologias, as quais empregava em seguida no Brasil. Próximo da família real, era também amante das artes. Foi amigo de Carlos Gomes, a quem visitou na Europa, tornando-se um dos principais defensores de sua obra.



André Rebouças

“Quando recebi a encomenda do Projeto Sinos para uma ópera, pensei em escrever uma sobre vídeo games. Mas a instrumentação que imaginei tornaria difícil que a ópera viajasse. Então procurei outro tema. Estava lendo *Castelo de papel*, de Mary del Priore, e aí surgiu a ideia de abordar esse personagem tão interessante, tão importante na luta pela abolição, mas contraditório, defensor fiel da monarquia, por exemplo”, diz Rescala.

O Projeto Sinos (Sistema Nacional de Orquestras Sociais), parceria da Funarte com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como objetivo auxiliar na formação de músicos em todo o país. E uma das facetas da iniciativa é a encomenda de obras que, com diferentes níveis de dificuldade técnica, possam ser apresentadas por instituições que se dediquem à formação musical e à inclusão social. Depois da estreia, as partituras ficam disponíveis gratuitamente para esses projetos.

NARRATIVA

Rescala está completando 60 anos. Em sua carreira, vários gêneros se misturam: ópera, música para cinema e teatro, musical, espetáculo para crianças.

“Fiquei muito contente com o convite, que vinha em termos claros: apresentar aos jovens músicos o universo da ópera. Eu trabalho em condições diversas e, quando recebo uma encomenda, quero saber qual estilo se espera. É questão de contexto. Ao escrever uma obra para a Bienal de Música Contemporânea, vou me dedicar à pesquisa de linguagem. Se é para a televisão, sei o que funciona e o que não funciona. Enfim, desta vez trabalhei com uma linguagem tonal para criar uma ópera curta, de uma hora, mas dramática.”

A narrativa de *O engenheiro* traz, além de Rebouças, outros personagens, reais ou inventados. No primeiro time estão figuras como a princesa Isabel e o conde d’Eu. No segundo, dois escravizados de ganho, ou seja, obrigados por seus senhores a realizar algum tipo de trabalho nas ruas. “São eles que iniciam a narrativa, em frente ao Palácio Imperial, comentando os acontecimentos do dia e sendo perseguidos por um dos guardas da corte. A dinâmica entre eles chama a atenção de Rebouças, que percebe que o espaço de poder ocupado pelo guarda o faz não se dar conta de que todos ali compartilham uma origem”, explica o compositor.

O engenheiro terá regência e direção musical de Evandro Matté, diretor artístico do Teatro São Pedro de Porto Alegre, e direção cênica de José Henrique Moreira. André Rebouças será vivido pelo barítono Davi Marcondes. “Não imagino qual registro vocal seria o do Rebouças real. Mas, ao criar a ópera, sabia que precisaria ser um barítono, e interpretado por um cantor negro. Precisamos criar oportunidades que não são dadas. Afinal, é disso que se trata o projeto”, conclui Rescala. ◀

AGENDA

O engenheiro, de Tim Rescala

Evandro Matté – direção musical

José Henrique Moreira – direção cênica

Dias 17 e 18, Teatro São Pedro (Porto Alegre)

Piano chinês

Em livro, pesquisador discute trabalho de pianistas como Lang Lang e Yuja Wang, abordando poderosa comunicação digital que marca essas carreiras

Uma sul-coreana (Juhee Lim) e dois japoneses (Waturu Mashimo e Yumeka Nakagawa) foram os três finalistas do 21º Concurso Internacional Clara Haskil no mês passado. Yumeka foi a grande vencedora. Nada extraordinário, o predomínio dos músicos asiáticos vem se repetindo na maioria dos grandes concursos internacionais dos últimos anos. E, entre agosto e setembro, o jornal *The New York Times* publicou uma série de reportagens sobre a discriminação que os ronda no chamado Ocidente, com ênfase, claro, nos Estados Unidos.

Não quero entrar na complexa questão da discriminação. Prestei atenção nessas notícias porque acabo de ler um pequeno ensaio do francês Frédéric Sounac intitulado “Da blogosfera à metacrítica romanesca: o caso do ‘piano chinês’”. Professor na Universidade de Toulouse, ele se dedica ao estudo das relações entre música e literatura e já publicou vários livros. Sounac trabalhou com a pianista Maria João Pires em sua utópica Bélgica.

Numa época em que todo pianista precisa estar presente na internet – ter blog, conta no Facebook, Twitter, Instagram, YouTube etc. –, ele começa propondo uma passadinha rápida na poderosa comunicação digital do pianista chinês Lang Lang. E diz que dá “vertigem” – eu diria “desespero” – a qualquer músico “normal”, que não tem condições de bancar um esquema remotamente parecido com o do *superstar* chinês.

Não vou listar tudo que o site de Lang Lang tem (dê uma olhada você mesmo): Lang Lang Foundation, Lang Lang Academy, Lang Lang YouTube Channel. No YouTube, aliás, há até uma *master class* do pianista “mostrando” como jogar futebol diante dos astros do Bayern de Munique ou tocando o *Voo do besouro* de Rimsky-Korsakov malucamente prestíssimo na mesma velocidade de Usain Bolt nos cem metros. E comerciais, muitos comerciais da Armani e da Mont Blanc (jamais me esqueço da equipe do pianista distribuindo seletivamente as caríssimas canetas Mont Blanc aos jornalistas que foram entrevistá-lo em São Paulo). Fora as manchetes do tipo “LL, o pianista de 20 milhões de seguidores”. Resumindo, Sounac diz: “Martha Argerich é sem dúvida uma lenda, mas LL é uma estrela, além de fenômeno cultural pop”.

Em seguida, coloca no microscópio e examina um a um os truques de marketing visando a “intimidar” qualquer juízo crítico, entupindo os programas de seus recitais mundo afora com mensagens “impostas por seus agentes”, atestando como ele é “inovador e sensível, enfatizando seu engajamento pedagógico e humanista”.

Encurtando: tudo isso, diz Sounac, visa a “deslegitimar” previamente qualquer crítica negativa. Esta, a crítica, fica espremida diante da perspectiva de ser acusada de “preconceitos culturalistas”. Talvez, diz, “os canais tradicionais da crítica – no rádio ou no jornal e na revista impressa – não sejam o lugar adequado para a apreensão de um fenômeno tão complexo quanto o ‘piano chinês’”.

Sounac analisa três casos emblemáticos: Lang Lang e Yundi Li, ambos nascidos em 1982, Yuja Wang (1987), Haochen Zhang (1990) e Conrad Tao (1994). Não por acaso todos tocam os concertos de Prokofiev, notáveis pelas dificuldades técnicas reservadas ao piano solista.

São brilhantes seus comentários a respeito dos blogs e sites pessoais que pululam na web. Ele analisa trechos de comentários que denunciam que o dono do blog é um músico diretamente



interessado em escutar – ou, ao contrário, elogiar demais terceiros –, atendendo a propósitos extramusicais, visando a tirar proveito pessoal ou afastar eventuais concorrentes. Estes, claro, usam pseudônimos musicais como Tamino95 ou Marsyas. Também examina os comentários que se reduzem a xingamentos. Afinal, na internet vale tudo mesmo.

Os comentários mais agudos de Sounac são reservados a Yuja Wang, a pianista chinesa formada por ninguém menos que o mestre Gary Graffman, nos Estados Unidos. Polêmica, usando fendas e decotes profundos que deixam o público masculino em transe erótico quando toca, Yuja costuma trocar de modelitos nos intervalos de seus recitais. Aos que a esculhambam por isso, ela responde: “Você queria que eu tocasse usando uma burca?”. E completa afirmando que é uma *fashion girl* e só vai se vestir mais recatadamente depois dos 40 anos. “Yuja não é somente uma pianista”, escreve Sounac, “é inútil, errado, teimar em compreendê-la em termos exclusivamente musicais”. E cita a pianista: “*This is how we do it in the 21st century*”. Na era do Facebook e do *smartphone*, “o concerto clássico inclui um show promocional que é parte integrante da proposta artística”. E arremata: “Yuja Wang é um símbolo de nossa época”. Ao apelar para a burca – que cobre o corpo inteiro, incluindo rosto –, Yuja “revela o peso da atualidade geopolítica e a extensão do domínio da crítica que suas performances provocam [...]”. Ela é um signo de nossa época”.

Em breve pretendo discutir a segunda parte do artigo, em que Sounac analisa a pequena fábula musical *Piano Chinois* (2011), do escritor franco-suíço Étienne Barilier. O subtítulo já diz tudo: “Duelo em torno de um recital”. Ele põe no ringue, de modo deliciosamente adequado, críticas assinadas por dois profissionais, um mais velho e mentor do mais jovem, em torno de um... recital de piano de Mei Jin, avatar perfeito de Yuja Wang, no conhecido Festival Internacional de Piano de la Roque d’Antheron. ◀

PARA LER:

- “De la blogosphère à la méta-critique romanesque: le cas du ‘piano chinois’”, de Frédéric Sounac, em *La critique musicale au XXe siècle*, de Timothée Picard

MESTRE dos antigos

Luis Otavio Santos rege a Osesp e relembra momentos de uma trajetória que faz dele símbolo da pesquisa histórica na interpretação musical no Brasil

Por Irineu Franco Perpetuo

A prática de música antiga no Brasil é tão recente que o “pai fundador” de nossa escola de violino barroco não tem nem 50 anos de idade. Nascido em 1972, o mineiro Luis Otavio Santos consolidou-se não apenas como referência em seu instrumento, mas como um regente dos mais requisitados – e não somente por grupos de música antiga. Neste mês, ele faz sua terceira aparição do ano à frente da mais badalada das orquestras brasileiras, a Osesp.

Em abril, Luis Otavio esteve na Sala São Paulo para dirigir o grupo na *Suíte orquestral n.º 1*, de Bach, e em trechos da ópera *Les Indes Galantes*, de Rameau – a apresentação está disponível no YouTube. No mês seguinte, voltou para um programa que incluía Haydn (*Sinfonia n.º 104, Londres*) e os brasileiros João de Deus de Castro Lobo (*Abertura em ré maior*) e José Maurício Nunes Garcia (*Sinfonia fúnebre*). Agora, apresenta excertos da *Arte da fuga*, de Bach, e da *Música aquática*, de Händel, bem como a *Suíte em dó maior; Música aquática*, de um compositor alemão bastante célebre em seu tempo, mas cuja música, hoje, é bem pouco executada em nossas salas de concerto: Georg Philipp Telemann (1681-1787).

“Os barrocos gostavam muito de associar a música aos elementos, e o centro deste programa, nas obras de Händel e Telemann, é a água”, explica. “E, embora a *Música aquática* de Händel seja bem mais conhecida pelo público, sua ligação com a água é mais circunstancial, por ter sido tocada em um passeio pelo rio. Em Telemann, a orquestração é mais simples, porém a relação com a água é mais forte; a obra evoca os personagens da mitologia grega.”

Um regente barroco em uma orquestra moderna? “Isso é um privilégio fora do normal, e sinto enorme receptividade dos músicos”, diz. “Não quero mudar o jeito de tocar de ninguém; eles continuam sendo uma orquestra moderna, antes e depois de mim. Venho com questões de estilo, de uma atitude retórica, pensando no discurso musical. Acho que o repertório barroco tem esse apelo de dar maior liberdade ao músico. Para mim, pelo menos, é um oxigênio e, como moro perto da Sala São Paulo, posso até ir de bicicleta”, comenta.

Spalla da Osesp, Emmanuele Baldini afirma que “é extremamente bem-vinda a colaboração com um grande músico, que tem um conhecimento amplo, vasto, e que pode realmente ajudar a ampliar a visão interpretativa. Muitas vezes, o mundo do universo sinfônico é um pouco acomodado, um pouco baseado em hábitos, em repetir padrões”.

Baldini considera que “é uma coisa positiva agora que, de um lado, mesmo as grandes orquestras sinfônicas procurem músicos com essa bagagem historicamente informada, porque acho que isso abre os horizontes, amplifica as visões interpretativas, varia as possibilidades; ao mesmo tempo, fico muito feliz que haja uma abertura maior dos próprios músicos dessa categoria, que até alguns anos atrás eram bem fechados à colaboração com orquestras não barrocas”.

Para ele, Luis Otavio trabalha com a Osesp em um momento em que a orquestra tem um olhar especial para esse tipo de prática interpretativa. “Thierry Fischer é outro que vem dessa escola, faz um trabalho que combina muito com o do Luis Otavio e combina muito também com minha visão sobre os clássicos e barrocos. Muito embora eu não toque regularmente com instrumentos montados como barrocos, em minha abordagem estilística, interpretativa, sinto-me influenciado pelos grandes nomes da interpretação historicamente informada.”

LITERATURA E BACH

A sucessão de concertos na Sala São Paulo também dá uma sensação de retomada, após a longa paralisia forçada pela pandemia que ainda nos assola. “No começo, a gente tinha a sensação de que seria por pouco tempo, de que tudo logo seria superado. O músico trabalha na solidão, então a ideia era aproveitar o tempo para estudar, se aprimorar etc. Mas a coisa continuou, e veio uma sensação de insegurança”, conta Santos, leitor voraz que encontrou na literatura e no estudo constante das partituras de Bach as reservas de sanidade mental necessárias para superar o confinamento. “Hoje, valorizo o momento mágico de cada concerto – que é um presente.”

“Acho que o repertório barroco tem esse apelo de dar maior liberdade ao músico. Para mim, pelo menos, é um oxigênio e, como moro perto da Sala São Paulo, posso até ir de bicicleta”



“Ao trabalhar com voz, minha ideia é trazê-la para o âmbito dos instrumentos, promover o casamento desses mundos separados”

Entre as atividades feitas a distância neste período, podem ser conferidos no YouTube alguns vídeos que ele gravou com seu parceiro musical de longa data, o cravista Alessandro Santoro. “Para dar certo esse tocar com distanciamento, você deve ter o mesmo gestual do parceiro”, narra Santoro, que afirma contar com uma “comunhão muito forte” com o colega. “Quando você toca contínuo, percebe muito claramente se está em sintonia com a pessoa. E, quando está, a mensagem é amplificada, como se por um megafone.”

Santoro narra que, quando chegou ao Conservatório de Haia para estudar cravo com Jacques Ogg, logo foi atrás daquele brasileiro que era pupilo de violino de Sigiswald Kuijken. “Luis Otavio foi uma das pessoas que mais influenciaram meu modo de ver a música”, conta. “Aquele grupo de professores da Holanda era de outro patamar filosófico e estético. Para eles, a música tinha que estar em primeiro plano. Onde você quer o holofote? Em sua cadeira ou na partitura? E isso não é se anular, muito pelo contrário. O Luis Otavio absorveu tudo de Sigiswald. A relação deles teve muito de mestre e aprendiz.”

Santos chegou a solo europeu com 17 anos e rapidamente foi “adotado” por Kuijken, tendo uma atuação intensa, como *spalla* e solista, em La Petite Bande, grupo fundado por Sigiswald em 1972 e do qual o brasileiro foi membro durante 16 anos, fazendo turnês internacionais por diversos países e participando de nada menos que setenta gravações para CDs e televisão. “Sigiswald foi meu segundo pai. Meu pai praticamente delegou o filho a ele”, conta o violinista. “Foi meu mentor artístico. Tudo que sei do artesanato e da carpintaria da orquestra barroca eu devo a ele.”

PROJETO DO CORAÇÃO

Os ideais recebidos de Kuijken foram retransmitidos ao Brasil – inicialmente, durante os 25 anos de atuação de Luis Otavio no Festival Internacional de Música Colonial Brasileira de Juiz de Fora, fundado pelos pais do músico em sua cidade natal, a qual ele jamais deixou de visitar mesmo durante os períodos mais intensos de sua laureada carreira europeia. Posteriormente, consolidou-os a partir de 2007, quando se radicou em São Paulo e fundou o Núcleo de Música Antiga da Emesp, Escola de Música do Estado de São Paulo, que coordena até hoje.

“Esse é meu projeto do coração, com programa espelhado nas escolas europeias. Todo ano, recebemos quarenta alunos e acabamos recusando candidatos, porque a procura é ainda maior”, descreve. “Só de violino barroco, dez alunos. Que diferença da década de 1990, quando eu ficava esperando algum interessado em ter aulas bater na porta.”

Na instituição, ele montou um corpo pedagógico de excelência, com profissionais como Santoro e a soprano Marília Vargas. “Luis Otavio tem uma magia, uma aura envolvente que, claro, implica a música, mas não só. É um todo. Um verdadeiro cavalheiro, que com delicadeza ímpar consegue tirar o

melhor de quem está por perto”, diz Marília. “É incrível vê-lo trabalhar com os jovens, seja numa orquestra, seja nas inúmeras colaborações com o Coral Jovem do Estado. Ele inspira, tem um poder que transforma a música e deixa todo mundo em volta muito leve.”

Ela foi protagonista da montagem da ópera *Alcina*, de Händel, que Santos dirigiu no Teatro São Pedro, em São Paulo, em 2017. “Sobre cantar com ele como maestro ou ao violino, posso dizer que é um presente que a vida tem me dado. A conexão com a retórica, o respeito ao discurso, a estética, a maneira do Luis é naturalmente vocal. Muitas vezes me sinto abraçada por ele no palco, com a sensação de ter todo o espaço e toda a liberdade para oferecer meu máximo para a música – nosso pilar”, diz.

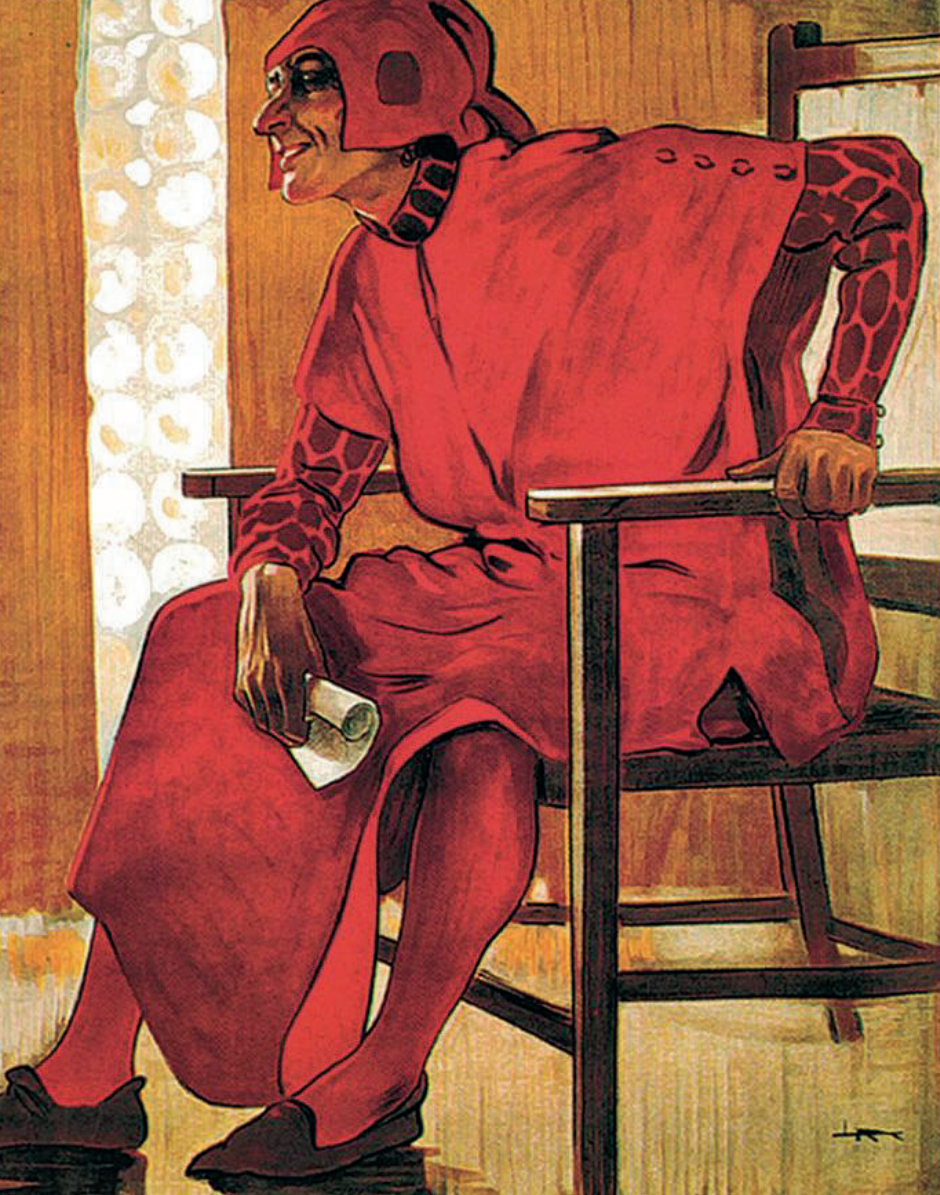
Instrumentista de formação, ele tem cada vez mais lidado com vozes. Seus compromissos com a Osesp, no ano que vem, incluem, além de um programa de concertos para violino (Vivaldi, Leclair, Locatelli), outro, com o coro, trazendo obras do barroco luterano e de compositores franceses, como Rameau e Lully. Além disso, em março 2022, ele deve abrir a temporada de ópera do Teatro São Pedro, com uma dobradinha de Pergolesi, com direção cênica de Mauro Wrona: *La seva padrona* e *Livietta e Tracollo*.

“Ao trabalhar com voz, minha ideia é trazê-la para o âmbito dos instrumentos, promover o casamento desses mundos separados”, define. “Quero desafiar os cantores, fazer com que pensem mais na partitura que na voz. Às vezes, no canto lírico romântico, a obra é sacrificada pela voz, pela tessitura. Quando há bons cantores, ao trabalhar dessa forma, a transformação é impressionante.”

Por fim, o aparente arrefecimento da pandemia começa a possibilitar um retorno gradual também das atividades internacionais. Em junho do ano que vem, ele deve regressar a Taiwan com um parceiro de longa data, o cravista Pierre Hantaï. “Ele foi cravista da Petite Bande por muitos anos. Fizemos diversas turnês juntos e ficamos muito amigos. Conhecemos-nos em 1992 e, em 1993, gravamos um álbum de Bach que ganhou o Diapason d’Or”, conta, referindo-se ao prêmio francês. “Em Taiwan, há um movimento efervescente de música antiga. Pierre e eu já fomos para lá duas vezes tocar com um grupo chamado Formosa Baroque. Desta vez, será uma formação camerística, interpretando Bach, Couperin e outros compositores do século XVIII, em Taipé e mais duas cidades”. A esperança é de que tudo isso possa acontecer em um mundo já vacinado e saudável. ◀

AGENDA

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Luis Otavio Santos – regente
 Dias 28, 29 e 30, Sala São Paulo



TORIBA
MUSICAL

apresenta

Giacomo Puccini
**GIANNI
SCHICCHI**

marcando a inauguração do
PALCOSCENICO TORIBA

30 de Outubro
17 Horas

Hotel Toriba - Campos do Jordão

O hotel mais musical do Brasil incentiva a arte patrocinando projetos sociais da Ame Campos.



Bailarinas de Campos do Jordão



Meninas Cantoras de Campos do Jordão

www.toriba.com.br | [@hoteltoriba](https://www.instagram.com/hoteltoriba) | [@toribamusical](https://www.instagram.com/toribamusical) | (12) 3668-5000

Avenida Ernesto Diederichsen, 2962, Campos do Jordão, SP



TORIBA
HOTEL SPA & GASTRONOMIA

A descoberta do som

O pianista Aleyson Scopel fala sobre os *Noturnos* de Almeida Prado, que ele toca na Sala Cecília Meireles, e sobre a importância que o compositor teve em sua carreira

Por João Luiz Sampaio

Aleyson Scopel está aliviado. À medida em que a vida musical recupera algum sentido de normalidade, ele também reencontra uma sensação especial: a de estar no palco. “É algo muito forte”, diz. “Eu me lembro de, no ano passado, quando toquei na Sala São Paulo, entrar no palco e levar um susto com a plateia vazia. Era muito estranho. Ao mesmo tempo, havia aquela adrenalina diferente. Isso fez com que eu me desse conta de quanto estar no palco, para o artista, é vital. É saber que você pode passar algo para alguém, como um ator, transmitir uma mensagem.” Mesmo sem público.

Mas com plateia tudo é diferente. Como nos recitais que ele apresenta neste mês na Sala Cecília Meireles, quando vai interpretar a integral dos *Noturnos para piano solo* do compositor

Almeida Prado. “Quando conversei no ano passado com João Guilherme Ripper, discutimos algumas possibilidades, como as sonatas do compositor. Depois de refletir um pouco, eu me senti nesse momento mais à vontade de fazer os *Noturnos*, um conjunto de peças muito especial e diverso.”

A relação de Aleyson Scopel com Almeida Prado é marcante. O pianista gravou a integral das *Cartas celestes* para o selo Grand Piano, projeto que o ocupou por anos e que ele encerrou em 2018. Uma das peças, a *nº 15*, foi escrita especialmente para ele pelo compositor, que passou a ser presença constante em seus recitais. Pela qualidade da música, é claro, mas também pelo que ensinou ao pianista.

“A música de Almeida Prado fez com que eu me encontrasse como pianista”, explica Scopel, que no ano que vem completa 40 anos. “Para mim, o músico é definido pelo som. Você ouve algo e sabe que é o Arrau tocando, a Martha Argerich, o Nelson Freire. Claro, há o entendimento do estilo, e assim por diante. Mas também esse toque muito particular. Eu era um músico bastante acadêmico, pensava sempre: ‘Isso não pode, aquilo não pode’. Hoje sei que posso sim. A música de Almeida Prado me ensinou essa liberdade. Aprendi a ser fiel à música e, ao mesmo tempo, livre como intérprete. Meu som cresceu muito depois de tocar sua música. Eu fui me descobrindo.”

DIVERSIDADE

Almeida Prado escreveu seus catorze *Noturnos para piano* entre 1985 e 1991 – e, para o pesquisador Tiago Costa, que estudou as peças em sua dissertação de mestrado, elas “demonstram uma nova corrente de criação e pensamento musical”. Nelas, continua o autor, há diferentes técnicas composicionais baseadas em colagens, citações, ecletismo e pluralismo da expressão musical. Não por acaso, lembra, Almeida Prado definia os *Noturnos* como “grandes ilhas”, por demonstrarem diferentes aspectos de sua criação.

“É interessante porque, nas *Cartas celestes*, à medida que conhece as peças, você começa a antecipar algumas coisas, pois já está inserido naquela linguagem. Mas isso não acontece nos *Noturnos*. Eles são homenagens a Chopin, Scriabin, Beethoven, Villa-Lobos e, portanto, assumem uma escrita muito diversificada”, explica Scopel. “Essa conversa dele com essa tradição me fascinou desde o início. Foi algo que realmente me cativou e que também explica a dificuldade das peças, pois exigem versatilidade do intérprete quando nos propomos a tocá-las em conjunto.”

Depois dos recitais na Sala Cecília Meireles, o pianista participará em Vitória da interpretação do *Quarteto para o fim dos tempos*, de Messiaen, “um compositor que queria muito tocar”. Outros planos incluem a gravação dos *Noturnos* de Almeida Prado; o desejo de interpretar mais peças de Chopin; e o desafio de trabalhar em concertos importantes, como o segundo de Brahms ou o de Schumann, que ele ainda não apresentou.

Durante a pandemia, a maneira que encontrou de se manter são foi justamente o estudo. “Eu me fechei. Fiquei estudando, me preparando e pensando que em algum momento voltaria a me apresentar”, ele conta. E agora se sente pronto para retornar “ao arroz e feijão”. “Os *Noturnos* são um repertório com que se aprende muito. E poder voltar a ele tendo crescido como artista e conhecendo muito melhor meu som é algo que me anima muito.” ◀

AGENDA

Integral dos Noturnos, de Almeida Prado
Aleyson Scopel – piano
 Dia 2, Sala Cecília Meireles





GERALDO DE BARROS — IMAGINÁRIO CONSTRUÇÃO MEMÓRIA

**DE CHAVANTES, INTERIOR DE SÃO PAULO,
PARA ITÁLIA, ALEMANHA E SUÍÇA**

A exposição percorre a carreira do artista, entre as décadas de 1940 e 1990, e assinala os contextos e influências nos quais ela se desenvolveu na gravura, na fotografia, na pintura concretista e pop, no mobiliário e na arte gráfica.

Visite a mostra na Av. Paulista, 149, ou acesse outros conteúdos em nosso site itaucultural.org.br.

Sala São Paulo

Em mês variado, Osesp recebe destacados artistas internacionais



A programação de outubro da Sala São Paulo tem início com dois recitais da pianista francesa Lise de la Salle, que vai interpretar, nos dias 1º e 2, parte do repertório de seu novo disco. Entre as obras estão as *Valsas nobres e sentimentais*, de Ravel, o *Estudo em forma de dança*, de Saint-Saëns, a *Valsa em lá bemol maior*, de Scriabin, e as *Três danças argentinas*, de Ginastera.

Nos dias 7, 8 (com transmissão) e 9, a Osesp volta ao palco para concertos em que será regida pelo maestro Marc Albrecht, ex-diretor da Filarmônica da Holanda e da Ópera Nacional Holandesa, e que em 2021 recebeu o prêmio Opus Klassik de melhor regente. Nas apresentações em São Paulo, ele dirige um programa com dois símbolos do repertório sinfônico do final do século XIX: *Don Juan*, de Richard Strauss, e a *Sinfonia* de Cesar Franck.

A peça de Franck também será apresentada no dia 10, na série Concertos Matinais, desta vez regida por Wagner Polistchuck.

A partir do dia 14, a Osesp trabalha durante duas semanas com o maestro Arvo Volmer, diretor artístico da Ópera Nacional da Estônia. Nos dias 14, 15 (com transmissão) e 16, o grupo vai interpretar *Ionisation*, de Varèse, *Jogo de cartas*, de Stravinsky, e *Romeu e Julieta*, de Tchaikovsky, com Volmer dividindo a regência com Ricardo Bologna.

Já nos dias 21, 22 (com transmissão) e 23, serão tocados o *Concerto para violino*, de Britten, e a *Sinfonia n.º 6*, de Shostakovich. O concerto para violino foi escrito pelo compositor britânico no final dos anos 1930, quando ele passava uma temporada nos Estados Unidos com Aaron Copland. A solista será a violinista alemã Isabelle Faust, que toca com frequência com a Osesp e é um dos grandes nomes atuais do instrumento.

Um programa de música Barroca, com obras de Händel, Bach e Telemann é o destaque dos dias 28, 29 e 30. A orquestra toca sob regência do maestro e violinista Luis Otavio Santos (leia mais na matéria de capa).

A programação da Fundação Osesp inclui ainda a integral da obra para violoncelo e piano de Beethoven, com Antonio Meneses e Ricardo Castro (leia mais abaixo) e um recital, no dia 31, do Coro da Osesp, com um programa com peças de Piazzolla sob a regência do maestro William Coelho.

Dias 10 e 11, Sala São Paulo

Meneses e Castro fazem integral de Beethoven em três recitais

No ano passado, quando o mundo musical se preparava para celebrar os 250 anos de Beethoven, uma série de homenagens precisou ser cancelada por conta das restrições da pandemia. No Brasil, não foi diferente. E uma das mais aguardadas celebrações precisou ser adiada: a integral da obra para violoncelo e piano do compositor na interpretação do violoncelista Antonio Meneses e do pianista Ricardo Castro.

Um ano depois, porém, os dois farão na Sala São Paulo três recitais dedicados à obra de Beethoven, símbolo não apenas da evolução do compositor, mas dos ideais da música de câmara, à qual tanto Meneses quanto Castro dedicaram boa parte de suas trajetórias.

No dia 10, programa duplo. Às 18 horas, as *Variações sobre um tema de Händel* e as *Sonatas n.º 4 e n.º 1*; e, às 20 horas, as *Variações sobre um tema de Mozart em fá maior*, as *Variações sobre um tema de Mozart em mi bemol maior* e a *Sonata n.º 3*. Já no dia 11, os artistas fazem recital único, com as *Sonatas n.º 2 e n.º 5*.

NOTA DA REDAÇÃO: foram contemplados neste Roteiro os eventos divulgados pelas entidades promotoras. Porém, em razão de eventuais alterações pela pandemia, não deixe de consultar as atualizações diárias da programação no Site CONCERTO: www.concerto.com.br.

EVENTOS PRESENCIAIS

▶ 1 SEXTA-FEIRA

18h30 ESCUALO ENSEMBLE. Programa: Diego Schissi – Astor de pibe; Piazzolla – Soledad, Zum, Fuga y misterio, Milonga en ré, Escualo e Obliviún; Osvaldo Pugliese – Negracha; Horacio Salgán – A fuego lento; e Leopoldo Federico – Cabulero. Com transmissão digital. Reapresentação dia 2 às 15h30. Sala São Paulo. R\$ 50.

19h00 CORAL PAULISTANO. 85 anos do Coral Paulistano. **Maira Ferreira** – regente. Programa: Murray Schafer – Alleluia; Juliana Ripke – Impressão do segundo; Guilherme de Almeida – Máquina humana; Aylton Escobar – Balada para 12 cantores (encomenda – estreia mundial); Lili Boulanger – Sous Bois; Rautavaara – Summer Night; e Eric Whitacre – Cloudbust. Reapresentação dia 2 às 17h. Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 30.

20h00 LISE DE LA SALLE – piano. Programa: Ravel – Valsas nobres e sentimentais; Saint-Saëns – Estudo em forma de valsa op. 52 n.º 6; Bartók – Danças romenas; Scriabin – Valsa op. 38; Rachmaninov – Polka Italiana; Piazzolla – Libertango; Ginastera – Três danças argentinas op. 2; Vincent Youmans/Irving Caesar – Tea for Two; e Fats Waller – Viper’s Drag. Com transmissão digital. Reapresentação dia 2 às 17h. Sala São Paulo. R\$ 50.

20h30 Espetáculo CINDERELLA, O MUSICAL. Baseado na versão francesa Cendrillon ou La Petite Pantoufle de Verre, de Charles Perrault. **Charles Möeller** e **Claudio Botelho** – direção. Apresentações até 31/10, quintas-feiras e sextas-feiras às 20h30, sábado às 16h e às 20h30 e domingos às 16h e às 20h. R\$ 120 a R\$ 240. Teatro Liberdade.

▶ 2 SÁBADO

15h30 ESCUALO ENSEMBLE. Veja detalhes dia 1º às 18h30. Sala São Paulo. R\$ 50.

17h00 LISE DE LA SALLE – piano. Veja detalhes dia 1º às 20h. Sala São Paulo. R\$ 50.

19h00 CORAL PAULISTANO. 85 anos do Coral Paulistano. **Maira Ferreira** – regente. Veja detalhes dia 1º às 19h. Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 30.

▶ 3 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MOGI DAS CRUZES. **Lelis Gerson** – regente. **Flavia Albano** – soprano e **Sergio Wernec** – tenor. Programa: Carlos Gomes – Lo Schiavo: Alvorada e Gentile Di Cuore; Mozart – Abertura e ária da Rainha da noite, de A flauta mágica; Rossini – Abertura de La gazza ladra; Puccini – Nessun dorma, de Turandot e O soave fanciulla, de La Bohème; Verdi – La donna è mobile, de Rigoletto e Sempre Libera, de La traviata. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 20h no Cemforpe – Rua Antenor Leite da Cunha, 55 – Nova Mogilar – Mogi das Cruzes. Sala São Paulo.

▶ 4 SEGUNDA-FEIRA

19h00 MONTE CRISTO CORAL & ORQUESTRA. Candlelight: o melhor do anime à luz das velas. Reapresentação às 21h30 e dia 25 às 19h e às 21h30. Sala São Paulo. R\$ 90 a R\$ 210.

▶ 5 TERÇA-FEIRA

19h00 MONTE CRISTO CORAL & ORQUESTRA. Candlelight: trilhas sonoras mágicas à luz das velas. Reapresentação às 21h30. Sala São Paulo. R\$ 90 a R\$ 210.

▶ 6 QUARTA-FEIRA

10h00 Espetáculo-exposição-percurso FANTASMAGORIA. Comemoração dos 110 anos do Teatro Municipal de São Paulo. **Daniela Thomas** e **Felipe Hirsch** – direção cênica. Até dia 31, em três horários: às 10h, às 11h30 e às 13h. Teatro Municipal. R\$ 30.

20h30 CORO DA OSESP. Osesp Masp. **William Coelho** – regente. Programa: Poulenc – Oito canções francesas; Piazzolla – Milonga del ángel e Primavera portenha; Alberto Roque Santana – Bailan las gitanas (estrela mundial); e Rodolfo Halffter – Três epítafios. Com transmissão digital. Masp Auditório. Entrada franca.

▶ 7 QUINTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Marc Albrecht** – regente. Programa: R. Strauss – Don Juan; e César Franck – Sinfonia em ré menor. Reapresentação dia 9 às 20h (com transmissão digital) e dia 9 às 11h00. Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

▶ 8 SEXTA-FEIRA

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Ligeti – Concerto romanesco; e Dvorák – Sinfonia n.º 9, Do novo mundo. Reapresentação dia 9 às 17h. Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 60.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Marc Albrecht – regente. Veja detalhes dia 7 às 20h. Com transmissão digital. Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

20h00 Ópera BA-TA-CLAN, de Jacques Offenbach. Academia de Ópera Theatro São Pedro e Orquestra Jovem Theatro São Pedro. André Dos Santos – direção musical. Rogério Tarifa – direção cênica e dramaturgia. Com *Giulia Moura* e *Janaina Lemos*, *Felipe Bertol*, *Francisco Garrido*, *Isaque Oliveira* e *Guilherme Guimenes*. Luiz Cherubini – preparação de elenco, teatro de animações e dramaturgia. Jorge Garcia – direção de movimento. Marcelo Larrea – cenografia. Marisa Bentivegna – iluminação. Juliana Bertolini – figurino. Reapresentação dia 9 às 20h e dia 10 às 17h. R\$ 30. No dia 7 às 19h haverá ensaio aberto com transmissão pelo YouTube. Theatro São Pedro.

► 9 SÁBADO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Marc Albrecht – regente. Veja detalhes dia 7 às 20h. Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO GURI. Brilhante. Ana Beatriz Valente – regente. Programa: Villa-Lobos – Melodia sentimental; Ernani Aguiar – Quatro momentos nº 3 e Tempo de Maracatu; Lina Pires de Campos – Menina triste; e Villani-Côrtes – Interlúdio nº 3 (encomenda). Reapresentação dia 10 às 11h no Theatro São Pedro. Masp Auditório. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA DE CORDAS DO GURI. Viva la vida. Anderson Tavares – regente. Programa: Ramin Djawadi – Game of Thrones; Freddie Mercury – Bohemian Rhapsody; Lady Gaga – Hit Mix; e Berryman/Buckland/Champion/Martin – Viva la vida. Reapresentação dia 10 às 11h30 no Theatro São Pedro. Masp Auditório. Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. Roberto Minczuk – regente. Veja detalhes dia 8 às 19h. Theatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 60.

20h00 Ópera BA-TA-CLAN, de Jacques Offenbach. Academia de Ópera Theatro São Pedro e Orquestra Jovem Theatro São Pedro. André Dos Santos – direção musical. Rogério Tarifa – direção cênica e dramaturgia. Veja detalhes dia 8 às 20h. Theatro São Pedro.

21h00 BRASIL JAZZ SINFÔNICA. Encontros históricos. Participação: Geraldo Azevedo e Marcelo Jeneci – vozes. Programa: Marcelo Jeneci – Gravitacional, Redenção, Pra sonhar, Oxente, O melhor da vida e Feito pra acabar; Geraldo Azevedo – Ela e eu, Um paraíso sem lugar, Chorando e cantando, Dona da minha cabeça, Dia branco, Moça bonita, e Forrozear. Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 180.

► 10 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Matinais. Wagner Polistchuck – regente. Programa: César Franck – Sinfonia em ré menor. Sala São Paulo. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO GURI. Brilhante. Ana Beatriz Valente – regente. Veja detalhes dia 9 às 16h. Theatro São Pedro. Entrada franca.

11h30 ORQUESTRA DE CORDAS DO GURI. Viva la vida. Anderson Tavares – regente. Veja detalhes dia 9 às 16h30. Theatro São Pedro. Entrada franca.

17h00 Ópera BA-TA-CLAN, de Jacques Offenbach. Academia de Ópera Theatro São Pedro e Orquestra Jovem Theatro São Pedro. André Dos Santos – direção musical. Rogério Tarifa – direção cênica e dramaturgia. Veja detalhes dia 8 às 20h. Theatro São Pedro.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. Comemoração de 25 anos de atividades. Isaac Karabtchevsky e Edilson Venturelli – regentes. Participação dos grupos do Instituto Baccarelli. Auditório Ibirapuera. Entrada franca

18h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e RICARDO CASTRO – piano. Recitais Brasileiros. Integral da obra para violoncelo e piano de Beethoven. Programa: Variações sobre um tema de Händel WoO 45, Sonata nº 4 op. 102 nº 1 e Sonata nº 1 op. 5 nº 1. Continuidade às 20h e dia 11 às 18h. Sala São Paulo. R\$ 50.

20h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e RICARDO CASTRO – piano. Recitais Brasileiros. Integral da obra para violoncelo e piano de Beethoven. Programa: Variações sobre um tema de Mozart op. 66, Variações sobre um tema de Mozart WoO 46 e Sonata nº 3 op. 69. Continuidade dia 11 às 18h. Sala São Paulo. R\$ 50.

► 11 SEGUNDA-FEIRA

18h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e RICARDO CASTRO – piano. Recitais Brasileiros. Integral da obra para violoncelo e piano de Beethoven. Programa: Sonata nº 2 op. 5 nº 2 e Sonata nº 5 op. 102 nº 2. Sala São Paulo. R\$ 50.

► 12 TERÇA-FEIRA

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Semana das crianças. Jamil Maluf e Thiago Tavares – regentes. Participação: *Giramundo Teatro de Bonecos*. Programa: Kabalevsky – Suíte Os comediantes; e Prokofiev – Pedro e o lobo. Reapresentação dias 13 e 15 às 19h, dia 16 às 17h e dia 17 às 11h. Theatro Municipal. R\$ 40.

Theatro Municipal

Programação do mês tem ópera e espetáculo para crianças

Após a produção de *María de Buenos Aires*, de Piazzolla, apresentada em setembro, o Theatro Municipal de São Paulo volta à ópera em outubro, com *A voz humana*, tragédia lírica de Poulenc, inspirada em texto do poeta Jean Cocteau.

A história da mulher que após uma última ligação com o amante, que revela a ela estar apaixonado por outra pessoa, conta ter tentado o suicídio, será apresentada ao lado da *Ópera aberta para cantora e halterofilista*, de Gilberto Mendes.

O espetáculo acontece nos dias 22 e 23. A direção cênica é de André Heller-Lopes e a direção musical, de Alessandro Sangiorgi. A solista será a soprano Rosana Lamosa, que marca seu retorno ao palco do Theatro Municipal de São Paulo.

Além de atuar na ópera, a Orquestra Sinfônica Municipal também realiza um programa sinfônico: nos dias 8 e 9, interpreta o *Concerto romanesco*, de Ligeti, e a *Sinfonia nº 9, Do novo mundo*, de Dvorák. A regência é de Roberto Minczuk.

Em outubro, a Orquestra Experimental de Repertório faz espetáculo especial dedicado ao Dia das Crianças. Com regência de Jamil Maluf e Thiago Tavares, o grupo se une ao Giramundo Teatro de Bonecos para apresentar a suíte *Os comediantes*, de Kabalevsky, e *Pedro e o Lobo*, de Prokofiev. As récitas são nos dias 12, 13, 15, 16 e 17.

Já o Balé da Cidade estreia, no dia 22, o espetáculo *Isso dá um baile!*, com coreografia de Henrique Rodovalho e música de Leo Justi. A produção será apresentada na Praça das Artes nos dias 23, 24, 29, 30 e 31, e segue em novembro, nos dias 4, 5 e 6.

Nos dias 1º e 2 de outubro, o Coral Paulistano continua com suas comemorações pelo aniversário de 85 anos, desta vez cantando obras de Juliana Ripke, Aylton Escobar, Lili Boulanger e Rautavaara, sob o comando de sua nova regente titular, Maíra Ferreira.

E, no dia 21, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo recebe o cravista Fernando Cordella para um programa de música barroca e do classicismo.

Dias 16, 22 e 24, Teatro Adamastor

Festival de Ópera de Guarulhos tem Verdi e obra de Menotti

O 1º Festival de Ópera de Guarulhos continua em outubro com três espetáculos no Teatro Adamastor, com a presença do público e transmissão simultânea pela internet.

No dia 16, será apresentada uma Gala Lírica dedicada ao compositor Giuseppe Verdi, com a participação do tenor Paulo Mandarino e da soprano Marly Montoni. A regência será de Silvio Viegas, titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.

Já nos dias 22 e 24, volta ao palco a produção de Pablo Maritano para *O cônsul*, de Menotti. A ópera foi apresentada pelas Orquestras de Guarulhos no ano passado, e ganha nova temporada dentro do festival – de acordo com o maestro Emiliano Patarra, um dos eixos do evento será justamente a valorização das produções, para que elas possam ser reapresentadas, otimizando custos e criando um repertório artístico.

No elenco, estarão a soprano Tati Helene, as mezzo sopranos Juliana Taino e Ana Lucia Benedetti e o barítono Vinícius Atique, entre outros. Emiliano Patarra assina a regência.



Rosana Lamosa

DIVULGAÇÃO

▶ 13 QUARTA-FEIRA

15h00 BIG BAND DA ORQUESTRAS TOM JOBIM. Concerto Didático. Maestro Branco. **Tiago Costa** e **Paulo Braga** – regentes. Programa: Baden Powell/Vinicius de Moraes – Consolação; Elias Almeida – Esquina; Tom Jobim – Stone Flower; Theo de Barros/Geraldo Vandré – Disparada; Vinicius Dorin – Caminho verde; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; José Roberto Branco/Pedro Melo dos Santos – Sorongo; José Roberto Branco/Benedicto Ignácio – Sampa; e Moacir Santos – Nanã; Gelardo/Almário – Sambita.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

19h00 ORQUESTRAS EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Semana das crianças. **Jamil Maluf** e **Thiago Tavares** – regentes. Participação: *Giramundo Teatro de Bonecos.* Veja detalhes dia 12 às 11h.
Theatro Municipal. R\$ 40.

▶ 14 QUINTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRAS SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Arvo Volmer** e **Ricardo Bologna** – regentes. Programa: Edgard Varèse – Ionisation; Stravinsky – Jogo de cartas; e Tchaikovsky – Romeu e Julieta: Abertura-fantasia. Reapresentação dia 15 às 20h (com transmissão digital) e dia 16 às 16h30.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

▶ 15 SEXTA-FEIRA

19h00 ORQUESTRAS EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Semana das crianças. **Jamil Maluf** e **Thiago Tavares** – regentes. Participação: *Giramundo Teatro de Bonecos.* Veja detalhes dia 12 às 11h.
Theatro Municipal. R\$ 40.

20h00 ORQUESTRAS SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Arvo Volmer** e **Ricardo Bologna** – regentes. Veja detalhes dia 14 às 20h. Com transmissão digital.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

20h00 ORQUESTRAS JOVEM TOM JOBIM. **Nelson Ayres** e **Tiago Costa** – regentes. **Renato Braz** – voz e **Jessé Sadoc** – trompete. Participação: **Dori Caymmi** – cantor e compositor. Programa: Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Água de beber; Dori Caymmi/Paulo César Pinheiro – Rio Amazonas, Dança do tucano, Ninho de vespa, Desenredo, Quebra-mar e Estrela da terra; Dori Caymmi/Nelson Motta – O cantor; Dori Caymmi – Forever lover and friend; Ary Barroso – Aquarela do Brasil; e Dori Caymmi/Jorge Amado – Alegre menina. Reapresentação dia 17 às 11h.
Theatro São Pedro. R\$ 30.

▶ 16 SÁBADO

16h30 ORQUESTRAS SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Arvo Volmer** e **Ricardo Bologna** – regentes. Veja detalhes dia 14 às 20h.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

17h00 ORQUESTRAS EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Semana das crianças. **Jamil Maluf** e **Thiago Tavares** – regentes. Participação: *Giramundo Teatro de Bonecos.* Veja detalhes dia 12 às 11h.
Theatro Municipal. R\$ 40.

20h00 ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO. **Elisa Braga** e **Elisa Furtado** – sopranos, **Luiza Girnos** e **Carolina Braga** – mezzo sopranos, **Maria Thereza Telles** – contralto, **David Medrado** – tenor, **Isaque Oliveira** – barítono, **Guilherme Gimenez** – baixo e **Michiko Tashiro Licciardi** – piano. Programa: obras de R. Strauss, Villa-Lobos, Fauré, Nepomuceno, Debussy, Brahms e Schubert, entre outros.
Theatro São Pedro. R\$ 30.

20h00 1º FESTIVAL DE ÓPERA DE GUARULHOS. Homenagem a Verdi. Gala Lírica. **Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos.** **Emiliano Patarra** – direção artística. **Silvio Viegas** – regente. **Marly Montoni** – soprano e **Paulo Mandarin** – tenor. Entrada franca. Transmissão gratuita pelo YouTube e redes sociais.
Teatro Adamastor.

▶ 17 DOMINGO

11h00 STELLA CHEN – violino e ARACELI CHACON – piano. Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRAS EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Semana das crianças. **Jamil Maluf** e **Thiago Tavares** – regentes. Participação: *Giramundo Teatro de Bonecos.* Veja detalhes dia 12 às 11h.
Theatro Municipal. R\$ 40.

11h00 ORQUESTRAS JOVEM TOM JOBIM. **Nelson Ayres** e **Tiago Costa** – regentes. **Renato Braz** – voz e **Jessé Sadoc** – trompete. Participação: **Dori Caymmi** – cantor e compositor. Veja detalhes dia 15 às 20h.
Theatro São Pedro. R\$ 30.

11h00 GURI CAPITAL. *Camerata de Violões do Guri.* Opinião. **Thales Maestre** – regente. Programa: Zé Ketí – Opinião; João do Vale/José Cândido – Carcará; Edu Lobo – Boranda; e Carlos Lyra/Vinicius de Moraes – Marcha da Quarta-Feira de Cinzas. **Às 11h30: Regional de Choro do Guri.** Prelúdios do Choro. **Marcelo Candido** – regente. Programa: José Carvalho de Bulhões – Irresistível; Chiquinha Gonzaga – Gaúcho, cortajaca; João Adalto Silva – O rebolado da vovó; e Sinhô – Jura. **Às 12h: Big Band Infantojuvenil do Guri.** Entre o xote e o reggae. **Paula Valente** – regente.

Programa: Luiz Gonzaga/Zé Dantas – Xote das meninas; João do Vale – Pisa na Fulô; Gilberto Gil/Liminha – Vamos fugir; e Peter Tosh – Johnny B Goode.
Masp Auditório. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRAS JOVEM DO ESTADO. Jovens Solistas. **Cláudio Cruz** – regente. **Carlos Vogt** – piano, **Rafael Sanches** – violino, **Rafael Esparrell** – clarinete e **Lucas Espírito Santo** – trompete. Programa: trechos de Copland – Concerto para clarinete, cordas e harpa; Kevin Mckee – Centennial Horizon; Beethoven – Concerto para piano nº 1; e Tchaikovsky – Concerto para violino.
Sala São Paulo. R\$ 30.

▶ 20 QUARTA-FEIRA

20h30 QUINTETO DE SOPROS CAMARGO GUARNIERI. Osesp Masp. Programa: Villa-Lobos – Quinteto em forma de choros; Ronaldo Miranda – Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros; Ligeti – Seis bagatelas; Eugène Bozza – Scherzo para quinteto de sopros op. 48. Com transmissão digital.
Masp Auditório. Entrada franca.

▶ 21 QUINTA-FEIRA

19h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e FERNANDO CORDELLA – cravo. Música Barroca. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rafael Cesario** – violoncelo. Programa: Andrea Falconiero – Passacaglia; Diego Ortiz – Romanesca; Marco Uccellini – Ária Sopra la bagamasca; Biagio Marini – Passacaglia em sol menor; Tarquinio Merula – Ciaccona; Purcell – 3 Parts upon a ground e Chaconne a 4; Anônimo – Greensleeves to a ground; Lully – Passacaille, de Armida; e Geminiani – La folia.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 20.

20h00 ORQUESTRAS SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Arvo Volmer** – regente. **Isabelle Faust** – violino. Programa: Britten – Concerto para violino; e Shostakovich – Sinfonia nº 6. Reapresentação dia 22 às 20h (com transmissão digital) e dia 23 às 16h30.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

20h00 PAULO BEZULLE e RUBENS GIANOTTI PRIMENTEL – tenores. Programa: árias e canções italianas.
Music Center. Auditório.

▶ 22 SEXTA-FEIRA

19h00 Óperas A VOZ HUMANA, de Poulenc e ÓPERA ABERTA, de Gilberto Mendes. **Orquestra Sinfônica Municipal.** **Alessandro Sangiorgi** – regente. **André Heller-Lopes** – direção cênica. **Rosana Lamosa** – soprano. Programa: Poulenc – A voz humana; e Gilberto Mendes – Ópera aberta para cantora e halterofilista. Renato Theobaldo – cenografia.

Lúcia Chedieck – iluminação cênica. Reapresentação dia 23 às 17h.
Theatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 80.

19h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Espetáculo Isso dá um baile! **Henrique Rodovalho** – coreografia. Música: Leo Justi – Heavy Baile. Cássio Brasil – figurino. Reapresentação dias 23 e 30 e 6/11 às 17h, dias 24 e 31 às 11h, dias 29/10 e 4 e 5/11 às 19h.
Praça das Artes. R\$ 40.

20h00 ORQUESTRAS SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Arvo Volmer** – regente. **Isabelle Faust** – violino. Veja detalhes dia 21 às 20h. Com transmissão digital.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

20h00 CORAL JOVEM DO ESTADO. Mater Musica II. **Tiago Pinheiro** – regente. **Márlia Vargas** – preparação vocal e regente. **Sin Ae Lee** – piano, **Marina Ebbeke** – viola caipira e **Silvana Scarinci** – teorba e alaúde. Programa: Barbara Strozzi – Silento nocivo; Fanny Mendelssohn – Schlaflied; Lili Boulanger – Soleils de septembre; Juliana Ripke/Conceição Evaristo – Eu, mulher (encomenda); Kilza Setti – Yemanjá Otô; Clarice Assad/Cora Coralina – Aos moços (encomenda); Tetê Espíndola – Menina; Vanessa da Mata/Chico César – A força que nunca seca; Katia de França – Coito das araras; e Josyara – Apreciação. Reapresentação dia 23 às 20h e no dia 24 às 11h na Sala São Paulo, entrada franca.
Theatro São Pedro. R\$ 30

20h00 ORQUESTRAS SINFÔNICA DE MOGI DAS CRUZES. **Lelis Gerson** – regente. **Flavia Albano** – soprano e **Sergio Wernec** – tenor. Veja detalhes dia 3 às 11h.
Cemforpe.

20h00 Ópera O CÔNSUL, de Menotti. 1º Festival de Ópera de Guarulhos. **Orquestra GRU Sinfônica.** **Emiliano Patarra** – direção musical. **Pablo Maritano** – direção cênica. **Tati Helene** – soprano, **Juliana Taino** e **Ana Lucia Benedetti** – mezzo sopranos e **Vinicius Atique** – barítono. Transmissão gratuita pelo YouTube e redes sociais. Reapresentação dia 24 às 19h.
Teatro Adamastor. Entrada franca.

▶ 23 SÁBADO

11h00 PERCORSO ENSEMBLE. Concertos Matinais. Entrada franca.
Sala São Paulo.

16h00 BERNARDO BORGES e INGRID UEMURA – pianos. Recitais Eubiose. Série Especial Jovens Pianistas Laureados. 1ª parte: **Bernardo Borges** – piano. Programa: Mozart – Sonata nº 8 K 310; e Mily Balakirev – Islamey. 2ª parte: **Ingrid Uemura** – piano. Programa: Ravel – Gaspard de la nuit. Entrada franca. Transmissão gratuita pelo YouTube e mídias sociais.
Sociedade Brasileira de Eubiose.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Arvo Volmer – regente. Isabelle Faust – violino. Veja detalhes dia 21 às 20h.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

17h00 Óperas A VOZ HUMANA, de Poulenc e ÓPERA ABERTA, de Gilberto Mendes. Orquestra Sinfônica Municipal. Alessandro Sangiorgi – regente. André Heller-Lopes – direção cênica. Rosana Lamosa – soprano. Veja detalhes dia 22 às 19h.
Theatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 80.

17h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Espetáculo Isso dá um baile! Henrique Rodovalho – coreografia. Veja detalhes dia 22 às 19h.
Praça das Artes. R\$ 40.

19h00 Ópera O CÔNSUL, de Menotti. 1º Festival de Ópera de Guarulhos. Orquestra GRU Sinfônica. Emiliano Patarra – direção musical. Pablo Maritano – direção cênica. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Teatro Adamastor. Entrada franca.

20h00 CORAL JOVEM DO ESTADO. Mater Musica II. Tiago Pinheiro – regente. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Theatro São Pedro. R\$ 30

► 24 DOMINGO

11h00 CORAL JOVEM DO ESTADO. Concertos Matinais. Mater Musica II. Tiago Pinheiro – regente. Veja detalhes dia 22 às 20h.
Sala São Paulo. Entrada franca.

11h00 SÃO PAULO CHAMBER SOLOISTS. Programa: Jessie Montgomery – Strum; Shostakovich – Sinfonia de Câmara nº 1 op. 110a; e Piazzolla – Quatro estações portenhas.
Theatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 60.

11h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Espetáculo Isso dá um baile! Henrique Rodovalho – coreografia. Veja detalhes dia 22 às 19h.
Praça das Artes. R\$ 40.

11h00 GURI CAPITAL. Coral Infantil do Guri. Yara Campos – regente. Lidiana Mincov – piano. Programa: Chopin/Stefan Witwicki – Canções polonesas, Devaneio nº 1 e A mensageira nº 7; Criação coletiva do Coral – A lebre a tartaruga; Yara Campos – Leve como um pássaro e O que é, o que é?; e Ana Paula Miqueletti/Leo Cunha – Feito e confeito. Reapresentação dia 31 às 11h no Masp Auditório. Às 11h30: Coral de Familiares do Guri. Amanhã vai ser outro dia. Deborah Rossi – regente. Programa: obras de Martinho da Vila, Chico Buarque, Milton Nascimento, Tiago Iroc e Pitty. Reapresentação dia 31 às 11h30 no Masp Auditório. Às 12h: Coral Juvenil do Guri. Amar. Giuliana Frozoni – regente. Programa: Vitor Gabriel de Araújo – Cantiga de amores; Antonio Ribeiro – Pai Nosso IV; e Helen Chadwick – Amar.

Reapresentação dia 31 às 12h no Masp Auditório. Às 17h: Banda Infantojuvenil do Guri. Danças. Gesiel Vilarubia – regente. Programa: David Shaffer – Chant and tribal dance; Tielman Susato – Renaissance dance; Rimsky Korsakov – Dance of the Tumblers; e Nazareth – Odeon. Às 17h30: Banda Juvenil do Guri. Guri no Coreto. Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Pedro Salgado – Dois corações; Hudson Nogueira – Quatro danças brasileiras, Marcha rancho e Choro; Anacleto de Medeiros – Os boêmios; e Mestre Duda – Suíte Nordestina. Theatro São Pedro. Entrada franca.

16h30 MONTE CRISTO CORAL & ORQUESTRA. Candlelight: trilhas sonoras de filmes à luz de velas. Reapresentação às 19h.
Sala São Paulo. R\$ 90 a R\$ 210.

► 25 SEGUNDA-FEIRA

19h00 MONTE CRISTO CORAL & ORQUESTRA. Candlelight: o melhor do anime à luz das velas. Reapresentação às 21h30.
Sala São Paulo. R\$ 90 a R\$ 210.

► 28 QUINTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Luis Otavio Santos – regente. Programa: Händel – Música Aquática: Excertos; Bach – A arte da fuga: Excertos; e Telemann – Suíte em dó maior, Música aquática. Reapresentação dia 29 às 20h (com transmissão digital) e dia 30 às 16h30.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

► 29 SEXTA-FEIRA

19h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Espetáculo Isso dá um baile! Henrique Rodovalho – coreografia. Veja detalhes dia 22 às 19h.
Praça das Artes. R\$ 40.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Luis Otavio Santos – regente. Veja detalhes dia 28 às 20h. Com transmissão digital.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

► 30 SÁBADO

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Luis Otavio Santos – regente. Veja detalhes dia 28 às 20h.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 100.

20h00 BANDA JOVEM DO ESTADO. Enigma da Esfinge e Divina Comédia. Mônica Giardini – regente. Programa: Aldo Rafael Forte – The Riddle of the Sphinx; e Roberto W. Smith – A divina comédia. Reapresentação dia 31 às 11h, na Sala São Paulo, entrada franca.
Masp Auditório. R\$ 30.

Dias 8, 9 e 10, Theatro São Pedro

Academia do Theatro São Pedro faz ópera de Jacques Offenbach

O compositor Jacques Offenbach ganhou enorme fama em sua época com a criação de operetas que movimentavam a cena musical francesa. As obras tinham características especiais: as histórias, muitas vezes absurdas, serviam de sátira tanto à tradição do gênero operístico quanto a acontecimentos políticos de sua época.

É o caso de *Ba-ta-clan*, seu primeiro grande sucesso, estreada em 1855 em Paris. A obra se passa em um hipotético reino de Ché-i-no-or, nos jardins do palácio do imperador Fè-ni-nan, onde uma série de conspiradores descobrem ser, na verdade, franceses.

A opereta será apresentada pelos artistas da Academia de Ópera do Theatro São Pedro e da Orquestra Jovem do Theatro São Pedro, com direção musical de André dos Santos e direção cênica de Rogério Tarifa.

“Esse é talvez o maior desafio para os jovens da Academia de Ópera como cantores-atores: um controle muito grande do corpo e da técnica vocal, da dicção e articulação, da imaginação e criatividade. O público pode esperar um espetáculo dinâmico, divertido, engraçado e engajado”, diz Santos.

No elenco, estão nomes como Giulia Moura, Janaina Lemos, Felipe Bertol, Francisco Garrido, Isaque Oliveira e Guilherme Guimenes. O espetáculo estreia no dia 8 e terá reapresentações nos dias 9 e 10; no dia 7, haverá ensaio aberto com transmissão pelo YouTube do Theatro São Pedro.

Artistas da Academia de Ópera também se apresentam no dia 16, em programa dedicado ao repertório de canções, com destaque para obras de Strauss, Nepomuceno, Villa-Lobos, Brahms, Debussy, Fauré, Schubert, Guarnieri, Mahler e Poulenc.

Digital Concert Hall



A Filarmônica de Berlim em sua casa

Acesse pelo Site **CONCERTO** e ganhe 20% de desconto

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE OUTUBRO 2021

SÁBADO • 2/10 • 14H (Repetição dia 3 às 8h)

Herbert Blomstedt – regente
Anton Bruckner – Sinfonia nº 5

SÁBADO • 9/10 • 14H (Repetição dia 10 às 8h)

Gustavo Gimeno – regente / Augustin Hadelich – violino
Obras de Ligeti, Prokofiev e Rimsky-Korsakov

SÁBADO • 16/10 • 15H (Repetição dia 17 às 9h)

John Williams – regente / Bruno Deleplaire – violoncelo
Obras de John Williams

SÁBADO • 23/10 • 15H (Repetição dia 24 às 9h)

Adam Fischer – regente / Rundfunkchor Berlin
Obras de Mozart e Haydn

SÁBADO • 30/10 • 16H (Repetição dia 30 às 9h)

Kirill Petrenko – regente
Obras de Mendelssohn e Shostakovich



Dia 10, Auditório Ibirapuera

Instituto Baccarelli comemora 25 anos com concerto especial

O Instituto Baccarelli completa 25 anos de atividades em outubro de 2021. E, para marcar a data, fará uma apresentação especial no Auditório Ibirapuera.

A apresentação ao ar livre terá duas partes, que resumem o trabalho que a Orquestra Sinfônica Heliópolis tem desenvolvido. Na primeira, Isaac Karabtshevsky, que volta a reger o grupo depois de dezenove meses, dirige peças do repertório clássico. E, na segunda, Edilson Venturelli comanda a interpretação com peças da música popular brasileira.

Outros grupos do Instituto Baccarelli, como o Coral da Gente, também participam da apresentação. (Leia mais sobre o projeto na seção *Em conversa*, na página 8).

O instituto atende mais de mil crianças e jovens, aos quais oferece ensino de música gratuito. “Fazer o concerto que marca o aniversário do instituto tem um significado especial. Será uma festa onde estarão irmanados todos os artistas que contribuíram para o sucesso do empreendimento. Heliópolis é para mim o símbolo mais eloquente de que a cultura existe”, diz o maestro Karabtshevsky.

Dia 17, Sala São Paulo

Jovens solistas da Emesp tocam com a Orquestra Jovem do Estado

A Orquestra Jovem do Estado faz em outubro uma apresentação especial: no dia 17, ela fará concerto com jovens solistas da Escola de Música do Estado de São Paulo, sob regência do maestro Cláudio Cruz, diretor do grupo.

A apresentação, na Sala São Paulo, começa com o *Concerto para clarinete, cordas e harpa*, de Aaron Copland. A peça, encomendada por Benny Goodman, foi escrita no final dos anos 1940, no Rio de Janeiro, onde Copland atuava como professor. Os solistas serão o pianista Carlos Vogt e o clarinetista Rafael Esparrell.

Em seguida, o trompetista Lucas Espírito Santo sola em *Centennial horizon*, de Kevin Mckee; e Vogt retorna ao palco para o *Concerto nº 1 para piano*, de Beethoven. Encerra a apresentação o *Concerto para violino*, de Tchaikovsky, com Rafael Sanches. ◀



DIVULGAÇÃO / HELOISA BORTZ

▶ 31 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO. Concertos Matinais. **Mônica Giardini** – regente. Programa: Aldo Rafael Forte – O enigma da esfinge; e Robert W. Smith – A divina comédia.
Sala São Paulo. Entrada franca.

11h00 GURI CAPITAL. *Coral Infantil do Guri.* Yara Campos – regente. *Lidiana Mincov* – piano. **Às 11h30:** *Coral de Familiares do Guri.* **Às 12h:** *Coral Juvenil do Guri.* Amar. *Giuliana Frozoni* – regente. Veja detalhes dia 24 às 11h.
Masp Auditório. Entrada franca.

17h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Espetáculo Isso dá um baile! **Henrique Rodovalho** – coreografia. Veja detalhes dia 22 às 19h.
Praça das Artes. R\$ 40.

18h00 CORO DA OSESP. **William Coelho** – regente. Programa: Piazzolla – Primavera portenha, Milonga del ángel, La muerte del ángel, Adiós Nonino, Fuga y misterio e Verão portenho; Roque Santana – Bailan las gitanas; Rodolfo Halffter – Três epítafios e Manuel Oltra – Três canções de amor. Com transmissão digital.
Sala São Paulo. R\$ 50.

▶ 03/11 QUARTA-FEIRA

20h30 CAMALEON BASSONS. Oseps Masp. Programa: Leonard Bernstein – Wonderful Town: Abertura; Billy Strayhorn

– Take the “A” Train; Duke Ellington – In a Sentimental Mood; Paul Desmond – Take Five; Andrew List – Sonatina para quarteto de fagotes; Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Orfeu da Conceição: Abertura; Villa-Lobos – Choros nº 5, Alma brasileira; e André Mehari – Cinco movimentos para cinco fagotistas.
Masp Auditório.

▶ 04/11 QUINTA-FEIRA

18h30 HERCULES GOMES – piano. Programa: Chiquinha Gonzaga – Gaúcho; Alexandre Levy – Tango brasileiro; Nazareth – Odeon; Piazzolla – Years of Solitude e Revirado; Amélia Brandão Nery – Música; Bené Nunes – Gostosinho; Carolina Cardoso de Menezes – Primavera em flor; Zequinha de Abreu – Tico-tico no fubá; Gnattali – Canhoto; e Laércio de Freitas – Teclas e dedos. Reapresentação dia 5/11 às 18h30 e dia 6 às 15h30.
Sala São Paulo. R\$ 50.

20h00 QUARTETO OSESP e KSENIJA SIDOROVA – acordeão. Emmanuele Baldini e Davi Graton – violinos, **Peter Pas** – viola e **Rodrigo Andrade** – violoncelo. Programa: Zoltán Kodály – Quarteto nº 2 op. 10; Sergey Akhunov – Duas chaves para um poema de Brodsky; Pietro Roffi – Noturno; Sergei Voitenko – Revelação; Piazzolla – Tanti Anni Prima: Ave Maria; e Chau Paris – Five Tango Sensations. Reapresentação dia 5/11 às 20h e dia 6/11 às 18h.
Sala São Paulo. R\$ 50. ◀

Endereços São Paulo

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 – www.auditórioibirapuera.com.br

Cemforpe – Rua Antenor Leite da Cunha, 55 – Nova Mogilar – Mogi das Cruzes – Tel. (11) 4791-3520

Masp Auditório – Av. Paulista, 1578 – Cerqueira César – Tel. (11) 3149-5959 – <https://masp.org.br>.

Music Center Núcleo De Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084. Inscrições: mc@music-center.art.br.

Praça das Artes – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 4571-0401

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes, 16 – Campos Eliseos – Tel. (11) 3777-5240. <http://osesp.art.br/>. Vendas de ingressos: <https://osesp.byinti.com/#/ticket/>. Transmissão digital: <https://www.youtube.com/user/videososesp>.

Sociedade Brasileira de Eubiose – Avenida Lacerda Franco, 1.059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914.

Transmissão gratuita pelo YouTube: <https://www.youtube.com/c/RecitaisEubiose> – Instagram: @recitais.eubiose – Facebook: Recitais Eubiose.

Teatro Adamastor – Av. Monteiro Lobato, 734 – Tel. (11) 2472-5420. Transmissão gratuita pelas redes sociais das Orquestras de Guarulhos: https://www.youtube.com/channel/ucs9r_t3pjer2wnzrergso1g – <https://www.instagram.com/orquestrasdeguarulhos/> – <https://www.facebook.com/gruojmg/>.

Teatro Liberdade – Rua São Joaquim, 129 – Liberdade – Tel. (11) 3399-5766 – <https://infinitus.com.br/>.

Theatro Municipal – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Sé – Tel. (11) 3053-2090 – <https://theatromunicipal.org.br/pt-br/>.

Theatro São Pedro – Rua Barra Funda, 161 – Barra Funda – Tel. (11) 3661-6600. Transmissão ao vivo gratuita pelo <https://youtube.com/TheatroSaoPedroTSP>. Vendas: <https://theatrosopedro.byinti.com/>.

EVENTOS PRESENCIAIS

▶ **BELÉM, PA**

▶ **FESTIVAL DE ÓPERA DO THEATRO DA PAZ** – Av. Presidente Vargas, s/nº – Tel. (91) 4009-8760 – <https://theatrodapaz.com.br>.

02/10 20h00 ELIANE COELHO – soprano e **GUSTAVO CARVALHO** – piano. Entrada franca, com doação de 1 kg de alimento não perecível. Distribuição de senhas às 16h e retirada dos ingressos a partir das 18h. Com transmissão pela TV Cultura.

▶ **BELO HORIZONTE, MG**

▶ **SALA MINAS GERAIS** – Rua Tenente Brito Melo, 1090 – Barro Preto – Tel. (31) 3219-9000 – <https://filarmonica.art.br/>. Ingressos: R\$ 50 a R\$ 155. Transmissão ao vivo pelo YouTube – <https://www.youtube.com/user/FilarmonicaMG>.

01/10 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Veloce. **Fabio Mechetti** – regente. **Vadim Gluzman** – violino. Programa: Kalinnikov – Sinfonia nº 1; e Brahms – Concerto para violino.

10/10 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Concertos para a Juventude. **José Soares** – regente. **Luka Milanovic** – violino. Programa: Beethoven – As criaturas de Prometeu; Abertura, Marcha Zapfenstreich, Romance nº 1 e Sinfonias nº 5 e nº 7. Entrada franca, distribuição de ingressos a partir do dia 8 às 12h, só no site da Filarmônica, 2 ingressos por pessoa.

16/10 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Fora de Série. A orquestra moderna I. **José Soares** – regente. Programa: Debussy – Pequena suíte; Charles Ives – A pergunta não respondida; Satie – Jack in the Box; Villa-Lobos – Suíte para cordas; e Stravinsky – Danças concertantes. Com transmissão ao vivo pelo YouTube e pela Rede Minas de Televisão.

21/10 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Cláudio Cruz** – regente e violino. Programa: Braga – Cauchemar; Mozart – Concerto para violino nº 3 K 216; Schubert – Fierrabras: Abertura; e Mendelssohn – Sinfonia nº 5, Reforma. Reapresentação dia **22** às **20h30**, pela série Vívace. **Dia 21:** transmissão ao vivo pelo YouTube e pela Rede Minas de Televisão.

28/10 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto. **Fabio Mechetti** – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. Programa: Guarneri – Choro para violoncelo e orquestra; Saint-Saëns – Concerto para violoncelo nº 1; e Brahms – Sinfonia nº 4. Reapresentação dia **29** às **20h30**, pela série Veloce. **Dia 28:** transmissão ao vivo pelo YouTube.

▶ **CAMPINAS, SP**

▶ **TEATRO MUNICIPAL JOSÉ DE CASTRO MENDES** – Rua Conselheiro Gomide, 62 – Vila Industrial – Tel. (19) 3272-9359.

16/10 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Musical Sinfônico. **Eduardo Pereira** – regente. **Marconi Araújo** – preparação vocal. **Raquel Paulin** – soprano, **Gilberto Chaves** – tenor, **Itaiana Ciribelli** e **Leandro Cavalcante** – cantores e atores. Programa: musicais da Broadway. Com transmissão pela internet: culturarabracacampinas e pela TV Câmara de Campinas.

▶ **CAMPOS DO JORDÃO, SP**

▶ **TORIBA MUSICAL – Hotel Toriba – Sala da Lareira** – Tel. (12) 3668-5000 – www.toriba.com.br. Entrada franca (para hóspedes) e R\$ 100 (público, R\$ 50 abatidos em caso de consumo).

02/10 19h00 WLADIMYR CARVALHO – baixo-barítono e **ANTONIO LUIZ** – piano.

09/10 19h00 JOÃO SIGOLI – piano. Programa: Villa-Lobos – Impressões Seresteiras, Valsa da dor e A dança do índio branco; Liszt – Valsas Mephisto nº 2 e nº 3; Almeida Prado – Noturno nº 7; Debussy – Clair de lune, Suíte Bergamasque nº 3; Chaminade – Étude Romantique; e Chiquinha Gonzaga – Gaúcho, o corta-jaca.

16/10 19h00 GABRIELLA ROSSI – soprano e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano.

23/10 19h00 CLÁUDIO GOLDMAN – piano e voz. Programa: canções de Elton John.

30/10 19h00 Ópera GIANNI SCHICCHI, de Puccini. **Edson Piza** – direção musical e piano. **Paulo Abrão Esper** – direção geral e artística. **Gustavo Lassen** – direção cênica. **Mariana Magatto** – soprano, **Andréia Souza** – mezzo soprano, **Ulisses Montani** – tenor e **Tomás David** – barítono, entre outros. **Solarium.**

▶ **CURITIBA, PR**

▶ **CAPELA SANTA MARIA ESPAÇO CULTURAL** – Rua Conselheiro Laurindo, 273 – Centro – Tel. (41) 3321-2840. Transmissão pelo YouTube do Arte e Cultura ICAC: <https://bit.ly/3ApMlyZ>.

08/10 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA. A música do Movimento Armorial no Brasil. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Eli-Eri Moura – Armorialis; Marclio Onofre – Galope errante; Danilo Guanais – Sinfonia nº 2, Armorial; Clóvis Pereira – Três peças nordestinas; e Guerra-Peixe – Mourão. Reapresentação dia **9** às **18h30**, com transmissão pela internet.

29/10 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA. Ciclo Bach apresenta Cantatas de Bach. **Diego Schuck Biasibetti** – regente. **Maico Sant'Anna** – tenor e **Cláudio de Biaggi** – barítono.

Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro

Temporada inclui piano, violão, canto e programa para gestores



Ligia Moreno

Outubro será um mês movimentado para a Sala Cecília Meireles, com uma programação ampla e diversificada.

No dia 2, o pianista Aleyson Scopel, que já gravou a integral das *Cartas celestes*, de Almeida Prado, fará a integral de seus *Noturnos* (leia mais sobre o recital na seção *Acontece*, na página 18).

Entre os dias 4 e 8, a Sala será ocupada pela programação do X Concurso Nacional de Violão Fred

Schneider e da XVII Mostra de Violão Fred Schneider, em que será possível acompanhar as provas semifinais e finais, além de assistir a recitais de artistas como João Camarero, Fábio Bartoloni, Cyro Delvizio e Doriana Mendes.

O resultado prático do Programa Gestores 2021 será apresentado nos dias 11, 13, 14, 16, 18 e 23, no Espaço Guiomar Novaes. O projeto se dedica à formação de novos gestores para a área da música clássica, com os alunos recebendo orientações de professores de diferentes áreas. E, como encerramento, cada um deles montou um concerto, cuidando desde a contratação de artistas, escolha de repertório e divulgação.

Dando sequência à programação, a companhia Pequeno Teatro do Mundo faz, no dia 12, apresentação para crianças, com a ópera *L'enfant et les sortilèges*, de Ravel. E, no dia 22, a pianista Ligia Moreno toca obras de Tchaikovsky (*As estações*) e Mussorgsky (*Quadros de uma exposição*).

Encerrando o mês, entre os dias 28 e 30, acontece o Festival Cantares, dedicado ao canto lírico, que terá a participação de artistas como a mezzo soprano Lara Cavalcanti, o barítono Inacio de Nonno e a soprano Eliane Coelho. (leia mais sobre a artista na seção *Fermata*, na página 32).

Porto Alegre, dias 2, 9, 16, 23 e 30

Ospa homenageia Saint-Saëns e Astor Piazzolla com concertos

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre apresente cinco programas ao longo do mês, todos eles com a participação do público e com transmissão pela internet.

O primeiro acontece no dia 2, quando o maestro Nicolas Rausse se une à pianista Olinda Alessandrini no *Concerto para piano nº 2*, de Saint-Saëns. O programa tem ainda *Estúdio fantástico y dos nocturnos*, de Enrique Soro e *Sinfonietta*, de Martinu.

No dia 9, mais três artistas convidados estarão com a Ospa, o maestro Manfredo Schmiedt, o violonista Thiago Colombo e o bandoneonista Matheus Kleber. No programa, destaque para o *Concerto para bandoneon, violão e orquestra de cordas* de Piazzolla.

Tem mais violão no dia 16, com uma transcrição para o instrumento do *Romance para violino e orquestra*, de Beethoven, em interpretação de Daniel Wolff. O restante do concerto é dedicado à música de Jean Sibelius, com peças como *Finlândia*. A regência é da maestrina Erica Hindrikson.

O maestro César Bustamante comanda o grupo no dia 23, com o *Stabat Mater* de Pergolesi (com a soprano Raquel Fortes e a mezzo soprano Ariadne Oliveira). E, no dia 30, o diretor artístico Evandro Matté volta ao pódio com o *Concerto para violino nº 2*, de Prokofiev (solos de Pablo de León) e a *Sinfonia nº 4*, de Tchaikovsky.

Sala Minas Gerais, Belo Horizonte

Antonio Meneses sola com a Filarmônica de Minas Gerais



Antonio Meneses

Orquestra Jovem do Estado. Ele vai reger a atuar como solista no *Concerto para violino e orquestra n.º 3*, de Mozart, em apresentações, nos dias 21 (com transmissão) e 22, que têm ainda *Cauchemar*, de Francisco Braga, a abertura de *Fierabras*, de Schubert, e a *Sinfonia n.º 5*, de Mendelssohn.

Mechetti volta ao palco nos dias 28 (com transmissão) e 29, desta vez acompanhado do violoncelista Antonio Meneses, que toca o *Concerto para violoncelo n.º 1*, de Saint-Saëns, e o *Choro para violoncelo e orquestra*, de Camargo Guarnieri. Completa o programa a *Sinfonia n.º 4*, de Brahms.

A filarmônica tem outros dois compromissos em outubro. No dia 10, José Soares rege Beethoven pelos Concertos para a Juventude. E, no dia 16 (com transmissão), dá continuidade à série sobre a história da orquestra abordando o repertório do começo do século XX.

Curitiba, dias 8 e 29

Capela Santa Maria homenageia a música do Movimento Armorial

A Capela Santa Maria, em Curitiba, tem dois concertos em outubro. O primeiro acontece nos dias 8 e 9 (com transmissão), quando a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba faz apresentação dedicada ao Movimento Armorial, com obras de Eli-Eri Moura, Marcílio Onofre, Clóvis Pereira, Guerra-Peixe e Danilo Guanais. A regência é de Marcos Arakaki.

Já no dia 29, é a vez da Camerata Antiqua de Curitiba fazer concerto dedicado às *Cantatas* de Bach. Participam o tenor Maico Sant'Anna, o barítono Claudio de Biaggi e o maestro Diego Schuck Baisibetti. O concerto será reapresentado no dia 30, com transmissão ao vivo pela internet.

Campos do Jordão

Ópera *Gianni Schicchi*, de Puccini, é encenada no Hotel Toriba

O Hotel Toriba, em Campos do Jordão, que tem realizado importante programação dedicada ao canto lírico apresenta pela primeira vez, em outubro, uma montagem completa de ópera.

Trata-se de *Gianni Schicchi*, de Puccini. A comédia será apresentada, no dia 30, em um palco especialmente montado e tem direção cênica de Gustavo Lassen e direção musical de Edson Piza. Em setembro, a produção viajou pelo interior de São Paulo.

A programação inclui ainda recitais do baixo-barítono Wladimir Carvalho (dia 2), do pianista João Sigoli (dia 9), da soprano Gabriella Rossi (dia 16), e do pianista e cantor Cláudio Goldman (dia 23).

Programa: Bach – Cantata BWV 131, Aus der Tiefe rufe ich, Herr, zu dir e Cantata BWV 4, Christ lag in Todesbänden. Reapresentação dia 30 às 18h30, com transmissão pela internet.

▶ PORTO ALEGRE, RS

▶ **ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE** – Série Casa da Ospa – Concertos presenciais na Casa da Ospa – Av. Borges de Medeiros, 1.501 – Praia de Belas – Tel. (51) 3222-7387 – <https://www.ospa.org.br/>. Bilieteria on-line: <https://uhuu.com/>. Bilieteria física: Casa da Ospa: sexta-feira, das 12h às 17h, e sábado, das 9h até o horário do concerto. Transmissões on-line ao vivo gratuitas pelo YouTube e em: <https://culturaemcasa.com.br/>.

02/10 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Nicolas Rauss (Suíça) – regente. **Olinda Alessandrini** – piano. Programa: Enrique Soro – Estudio fantástico y dos Nocturnos; Saint-Saëns – Concerto para piano n.º 2; e Martinu – Sinfonietta La Jolla.

09/10 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Piazzolla 100. Manfredo Schmiedt – regente. **Thiago Colombo** – violão e **Matheus Kleber** – acordeão. Programa: Piazzolla – Concerto para bandoneon, violão e orquestra de cordas; e Villa-Lobos – Overture de L'homme Tell e Suite n.º 2.

16/10 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Festival Sibelius. Érica Hindrikson – regente. **Daniel Wolff** – violão. Programa: Sibelius – Improviso para cordas; Beethoven – Romance op. 40 (transcrição para violão); G. Thiago de Mello – Reflections; e Sibelius – Suite Karelia e Finlândia.

23/10 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. César Bustamante (Argentina) – regente. **Raquel Fortes** – soprano e **Ariadne Oliveira** – mezzo-soprano. Programa: Pergolesi – Stabat Mater; e Mozart – Sinfonia n.º 31.

30/10 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Evandro Matté – regente. **Pablo de León** – violino. Programa: Prokofiev – Concerto para violino n.º 2; e Tchaikovsky – Sinfonia n.º 4.

▶ **THEATRO SÃO PEDRO** – Praça Marechal Deodoro, s/n.º – Centro – Tel. (51) 3227-5100.

17/10 18h00 Ópera O ENGENHEIRO, de Tim Rescalca. Orquestra Teatro São Pedro. Evandro Matté – regente. **José Henrique Moreira** – direção cênica. Reapresentação dia 18 às 20h

27/10 12h30 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Homenagem ao Dia do Professor. Programa: Haydn – Sonata em dó maior; Beethoven – Seis Variações sobre a Marcha Turca; Liszt – Valsa Mephisto n.º 1; Osvaldo Lacerda – Sonata n.º 1 e Estudo n.º 12; Mignone – Valsa de esquina n.º 3; Eduardo Souto – Do sorriso da mulher nasceram as flores e Um choro na Praia Grande; Nazareth – Escorregando; e Zequinha de Abreu – Valsa branca, Sururu na cidade e Tico-tico no fubá. Entrada franca.

▶ RIO DE JANEIRO, RJ

▶ **SALA CECÍLIA MEIRELES** – Rua da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 – <http://salaceciliameireles.rj.gov.br/> – <https://www.youtube.com/c/salaceciliameireles>.

01/10 19h00 CELLOSAM3ATRIO. Série Sala jazz. **Jacques Morelenbaum** – violoncelo, **Lula Galvão** – violão e **Rafael Barata** – percussão. R\$ 40. Com transmissão pelo YouTube e TV Alerj.

02/10 19h00 ALEYSON SCOPEL – piano. Série Grandes Recitais. Programa: Almeida Prado – Integral dos Nocturnos. R\$ 40.

04/10 17h00 X CONCURSO NACIONAL DE VIOLÃO FRED SCHNEITER. Prova semi-final. Espaço Guiomar Novaes.

05/10 17h00 X CONCURSO NACIONAL DE VIOLÃO FRED SCHNEITER. Prova final. Espaço Guiomar Novaes.

06/10 18h30 XVII MOSTRA DE VIOLÃO FRED SCHNEITER. 1.ª parte: **Vicente Paschoal** – violão. 2.ª parte: **Duo Lucatelle-Bartoloni: Fábio Bartoloni** – violão e **Daniela Lucatelle** – piano. 3.ª parte: **Daniela Lucatelle** – piano. 4.ª parte: **Fábio Bartoloni** – violão. Espaço Guiomar Novaes. R\$ 10.

07/10 18h30 XVII MOSTRA DE VIOLÃO FRED SCHNEITER. 1.ª parte: **Cyro Delvizio** – violão. 2.ª parte: **Duo Doriana Mendes** – soprano e **Marco Lima** – violão. Espaço Guiomar Novaes. R\$ 10.

08/10 18h30 XVII MOSTRA DE VIOLÃO FRED SCHNEITER. 1.ª parte: **Luis Carlos Barbieri** – violão. 2.ª parte: **João Camarero** – violão. Espaço Guiomar Novaes. R\$ 10.

11/10 18h00 THALYSON RODRIGUES – piano e **THIAGO VIEIRA** – piano. Programa Gestores 2021. Espaço Guiomar Novaes.

12/10 16h00 PEQUENO TEATRO DO MUNDO. Dia das Crianças. Programa: Ravel – L'enfant et les sortilèges.

13/10 18h00 PIANORQUESTRA. Programa Gestores 2021. Espaço Guiomar Novaes.

14/10 18h00 DUO MAHUR. Programa Gestores 2021. Música medieval Ibérica e do Oriente Médio. Espaço Guiomar Novaes.

15/10 19h00 FRANCIS HIME – piano, **OLÍVIA HIME** – voz e **HUGO PILGER** – violoncelo. Série Sala Jazz. R\$ 40.

16/10 18h00 QUARTETO SUASSUNA. Programa Gestores 2021. **Andreia Carizzi** e **Luiz Felipe Ferreira** – violinos, **Samuel Passos** – viola e **Glenda Kreinski** – violoncelo. Espaço Guiomar Novaes.

18/10 18h00 ERIKA RIBEIRO – piano. Programa Gestores 2021. Espaço Guiomar Novaes.

22/10 19h00 LIGIA MORENO – piano. Série Pianistas. Programa: Tchaikovsky – As estações op. 37; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição. R\$ 40. Com transmissão pelo YouTube e na TV Alerj.

23/10 18h00 ENSEMBLE IMAGINATIO. Programa Gestores 2021. **Roger Ribeiro** – violino barroco, **Kristina Augustin** – viola da Gamba e **Eduardo Antonello** – cravo dobrável. Espaço Guiomar Novaes.

28/10 19h00 LARA CAVALCANTI – mezzo soprano e **SILAS BARBOSA** – piano. Festival Cantares.

29/10 19h00 INACIO DE NONNO – barítono e **CAROLINE BARCELOS** – piano. Festival Cantares. R\$ 40.

30/10 19h00 ELIANE COELHO – soprano e **LUIS GUSTAVO CARVALHO** – piano. Festival Cantares. R\$ 40.

▶ **TEATRO RIACHUELO** – Rua do Passeio, 38/40 – Centro – Tel. (21) 3554-2934 – <https://www.teatroriachuelorio.com.br/>.

04/10 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série A OSB do Brasil. Homenagem à região Centro-Oeste. **Eduardo Pereira** – regente. **Carol Carneiro** – viola. Programa: Rasqueado,

Siriri, Cururu, Recortado, Moda de viola, entre outros ritmos e danças. Reapresentação dia 5 às 19h. R\$ 50 a R\$ 80.

▶ VITÓRIA, ES

▶ **CENTRO CULTURAL SESC GLÓRIA** – Av. Jerônimo Monteiro, 428 – Centro – Tel. (27) 3232-4750.

15/10 19h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Homenagem ao Dia do Professor. Programa: Haydn – Sonata em dó maior; Beethoven – Seis Variações sobre a Marcha Turca op. 76; Liszt – Valsa Mephisto nº 1; Osvaldo Lacerda – Sonata nº 1 e Estudo nº 12; Mignone – Valsa de esquina nº 3; Eduardo Souto – Do sorriso da mulher nasceram as flores e Um chôro na Praia Grande; Nazareth – Escorregando; e Zequinha de Abreu – Valsa branca, Sururu na cidade e Tico-tico no fubá. R\$ 40. ◀

Belém, dia 2

Eliane Coelho e Gustavo Carvalho fazem recital no Theatro da Paz

A programação do Festival do Theatro da Paz continua em outubro, no dia 2, com um recital da soprano Eliane Coelho com o pianista Gustavo Carvalho. Os dois têm trabalhado em duo há alguns anos, em recitais memoráveis (eles também tocam, em outubro, na Sala Cecília Meireles). Coelho é uma das mais importantes sopranos da história do canto lírico brasileiro e completou, em 2021, 70 anos de idade (leia mais sobre a artista na seção *Fermata*, na página 32).

Porto Alegre, dias 17 e 18

Ópera sobre André Rebouças estreia no Theatro São Pedro

O engenheiro André Rebouças foi uma das figuras centrais do Brasil imperial. Abolicionista, ele foi também um apaixonado pela música e amigo próximo de Carlos Gomes.

Figura fascinante, Rebouças será celebrado com a estreia, no dia 17 de outubro, da ópera *O engenheiro*, de Tim Rescalca, que será apresentada em dois dias seguidos no Theatro São Pedro de Porto Alegre, com direção musical de Evandro Matté e direção cênica de José Henrique Moreira (leia mais sobre a obra na seção *Palco*, na página 10).

Belo Horizonte, Fundação Clóvis Salgado / Palácio das Artes

Temporada de Ópera do Palácio das Artes segue com atrações

No último dia 30 de setembro estreou “Ópera! O podcast de música lírica”, nova produção da Temporada de Ópera 2021 da Fundação Clóvis Salgado, de Belo Horizonte. Trata-se de uma série de 5 episódios que, com muita informação e música, abarcam algumas facetas do gênero. Os programas serão disponibilizados nas plataformas digitais a cada 15 dias.

A concepção e direção dos podcasts é dos jornalistas João Luiz Sampaio e Nelson Rubens Kunze, da Revista CONCERTO. “Cada episódio trata de um aspecto da ópera. A ideia é oferecer um amplo panorama do tema, construído em tom de reportagem, com depoimentos vivos de grandes profissionais envolvidos no dia a dia da ópera”, afirma João. E Nelson completa: “Queremos que seja um programa informal, com narração espontânea. Queremos mostrar que a ópera é uma linguagem de nossos dias e com isso também valorizar o gênero”. A locução é da cantora Carolina Faria e Marcos Fecchio contribui com a edição musical.

De 5 a 25 de outubro, a Temporada de Ópera apresenta a Mostra de cinema e ópera, que nesta edição tem curadoria de Julianna Santos. (Além da transmissão on-line, esta programação terá também público presencial.)

A ópera *Tolomeo e Alessandro*, de Domenico Scarlatti é a atração do dia 23 de outubro, com transmissão on-line do Grande Teatro Cemig do Palácio das Artes. A direção musical e artística é de Robson Bessa e Sérgio Anders assina a direção vocal. Já a direção cênica será de responsabilidade de Francisco Mayrink.

Durante o mês tem continuidade a Academia de ópera: dramaturgia e processos criativos, que foi idealizada e tem curadoria de Gabriel Rhein-Schirato e Livia Sabag. Mesas redondas, conversas e entrevistas com personalidades da ópera acontecem aos sábados, às 15 horas, com transmissão ao vivo.

Mais detalhes sobre a Temporada de Ópera do Palácio das Artes podem ser obtidos no site www.fcs.mg.gov.br.



A Revista CONCERTO
continua aqui:
www.concerto.com.br

Você por dentro da
música clássica!

▶ ROTEIRO MUSICAL On-line

▶ SÃO PAULO, SP

▶ **ARONNE PIANOS.** Transmissão gratuita pelo Instagram e Facebook.

30/10 17h00 MATTHEUS VERSIANI – piano. Série Jovens Talentos Aronne Pianos. Programa: Schumann – Novelletten op. 21 nº 2; Chopin – Scherzo op. 54 nº 4; e Albéniz – El Albaicín.

▶ **FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO** – Transmissão gratuita pelo YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCeIKsE5u2woV4zP_8G9ur8Q/feed?view_as=public. Informações: <https://www.concertosfmloa.com/>.

03/10 11h30 ERIKA RIBEIRO – piano e **ALEJANDRO ALDANA** – violino. Programa: Schumann – Sonata nº 1 op. 105; e César Franck – Sonata em lá maior.

▶ **GRUPO CORPO** – Transmissão gratuita www.youtube.com/grupocorpooficial – <https://www.facebook.com/GrupoCorpo> – https://www.instagram.com/grupo_corpo/?hl=pt-br – Twitter (@grupocorpo).

08/10 19h30 GRUPO CORPO. Espetáculo **Suite Branca**, coreografia de **Cassi Abranches**. Música: Samuel Rosa. Paulo Pederneiras – cenografia. Freusa Zechmeister – figurino. Paulo Pederneiras e Gabriel Pederneiras – iluminação. Transmissão gratuita pelo YouTube. Na sequência, conversa ao vivo com **Cassi Abranches**. Perguntas enviadas pelas redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) com a hashtag #grupocorporesponde – e na hora da conversa, pelo chat. Mediação: **Karen Rangel**.

▶ **LANÇAMENTO DE CD.** Transmissão gratuita pelo Facebook: [fb.com/maestroarthurbarbosa](https://www.facebook.com/maestroarthurbarbosa); [fb.com/baldiniemmanuele](https://www.facebook.com/baldiniemmanuele); [youtube.com/emmbaldinioficial](https://www.youtube.com/emmbaldinioficial)

01/11 20h00 EMMANUELE BALDINI – violino. Lançamento do CD “24 Caprichos latino-americanos”. Programa: Arthur Barbosa – Seleção de Caprichos.

▶ CURITIBA, PR

▶ **5º SIMN – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MÚSICA NOVA De 4 a 7 de outubro** Concertos, comunicações oras, palestras e publicações. Transmissão pelo YouTube. Informações: <http://simn.com.br>

04/10 14h00 KEYNOTE-PALESTRA, com **Brandon LaBelle**.

04/10 15h00 MEIODOIDO DUO. Eric Moreira – violão e **Daniel Vargas** – violão e guitarra. Programa: Panayiotis Kokoras – Superstrings; Jaime Belomente Caparrós – Las mariposas del recuerdo; Amy Brandon – Intermountainous; Agustín Castilla-Ávila – Avec Marie; e Daniel Vargas – Pau quebrando na esquina.

04/10 16h30 RECITAL-PALESTRA. Às memórias distantes de vidas presentes, com **Sofia Leandro** e **Bruno Santos**.

04/10 18h00 CÍRCULO DE INVENÇÃO MUSICAL. Willian Lentz – curadoria. **Vinicius Portes** – pandeiro e **Leonardo Lourenço Lopes** – contrabaixo. **Eduardo Ramos** – vídeo-arte. Programa: Antonio Spoladore – Luminescente; Willian Lentz – Multitudinous seas; Estêvão Dottori – Algas quebrando água; Francisco Cardoso – Brin; e Paul Wegmann – Mas não podia ventar.

04/10 20h00 LAIANA OLIVEIRA – soprano. Programa: Marco Antonio Machado – Bonito de chorar; Fernando Riederer – Landscape songs; Georges Aperghis – Récitation nº 1; e Jocy de Oliveira – Ouço vozes que se perdem nas veredas que encontrei.

05/10 14h00 RECITAL-PALESTRA. Composer-Performer Explorations in the Vocal Works of Camilo Mendez, com **Camilo Mendez** e **Dory Hayley**.

05/10 14h30 RECITAL-PALESTRA. Abstractum Project – Alireza Mashayekhi’s flute and piano works, com **Kelariz Keshavarz** – flauta e **Olga Kleiankina** – piano. Programa: Abstractum, Sonatas nºs 1, 2 e 3.

05/10 15h00 COMUNICAÇÃO ORAL. Still Life with Silence: The Value of Music and the Value of Silence, com **Agustín Castilla-Ávila**.

05/10 17h00 RECITAL-PALESTRA. Ecos nº 2, Estudo para sistema de feedback e processos digitais, com **Ricardo Thomasi**.

05/10 18h00 CONCERTO ELECTRONIC WORKS. Programa: João Pedro Oliveira – Things I Have Seen in My Dreams; Emilio Adasme Campos – Attempt of Lucid Dreaming; Ryne Siesky – ...grind...; Flávio Monteiro – Resistências II/ Desconstrução; Viktoria Grahv/Bruno Quast – Ma hingan lihtsalt rohkem; e Yun Ming Tai – Tesseract.

05/10 20h00 CONCERTO PANAROMA. Flo Menezes – curadoria. Programa: Alex Buck – A revolta dos Xapiris; Vinicius Baldaia – Déjà vu; Daniel Avilez – Cega-rega; e Flo Menezes – Hymnus – il cielo andrà verso il fondo.

06/10 17h00 RECITAL-PALESTRA. Coleção Peripatética de Sons, com **Alexandre Fenerich**.

06/10 18h00 ELECTRONIC WORKS. Programa: Joseph Kay – Thermi; Yun Ming Tai – Tesseract; Viktoria Grahv/Bruno Quast – Ma hingan lihtsalt rohkem; e Adam Stanovic – Baltazars Adventure through the Great Machine.

06/10 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DA UFPR. Obras de Câmara. **Ingrid Stein** – regente. Programa: Luís Carvalho – Nil; Gísli Magnússon – Aurora; Winfred Man – In Reminiscence of Wu Guanzhong’s City Night; Andrés Gaona Ovalle – New Echos in the Rivers of Time; e Greg Steinke – Expressions nº 3.

07/10 14h00 RECITAL-PALESTRA. Microtonality in the Guitar: Microtonal Scordatura in the Guitar Works of A. Castilla-Ávila, com **Agustín Castilla-Ávila**.

07/10 17h00 KEYNOTE-PALESTRA, com **Jocy de Oliveira**. Mediação: **Tânia Mello Neiva**.

07/10 18h30 CONCERTO SAX E ELETRÔNICA. Sérgio Freire – saxofone. Programa: Tainá Caldeira – 2020; Joseph Kay – Thermi; Jorge Antunes – Rituel Violet; Sérgio Monteiro Freire – Devastações nº 3: Seresta da Distopiasax; Adam Stanovic – Baltazars Adventure through the Great Machine; Robert McClure – Struggling in excess.

07/10 20h00 PHRONESIS CELLO DUO. William Teixeira e **André Micheletti** – violoncelos. Programa: Silvio Ferraz – Seis pequenos duetos; João Pedro Oliveira – Dark energy; Jocy de Oliveira – For Cello; Felipe de Almeida Ribeiro – Entre o vestígio e a bruma; e Roberto Victório – Chronos nº 9.

▶ JUNDIAÍ, SP

▶ **CONCERTOS ASTRA-FINAMAX** Transmissão gratuita pelo Facebook e YouTube.

02/10 20h30 FÁBULAS DE LA FONTAINE. Série Expressão Musical. Reapresentação dia **3 às 20h30**. Favor confirmar horário.

23/10 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ. Série Expressão Musical. ◀

▶ OUTROS EVENTOS

ATELIÊ DE COMPOSIÇÃO LÍRICA DO THEATRO SÃO PEDRO. Seleção de compositores(as) e libretistas de programa artístico-pedagógico. Para fomentar a composição de obras operísticas. Três vagas para libretistas e três para compositores. Atividades práticas e teóricas, de novembro de 2021 a outubro de 2022. Bolsa no valor de R\$ 3.500. Para candidatos até 35 anos. Inscrições gratuitas até **13 de outubro** Edital e informações: <http://emesp.org.br>.

CONCURSO DE COMPOSIÇÃO DO FÓRUM BRASILEIRO DE ÓPERA, DANÇA E MÚSICA DE CONCERTO. Produção de novas óperas por compositores brasileiros, tendo por motivação os 200 anos da Independência do Brasil e os 100 anos da Semana de Arte Moderna. Inscrições até **22 de outubro**. Edital, informações e inscrições: <https://sites.google.com/forum-odm.art/fbodom/concurso>.

XXX CONCURSO DE PIANO SOUZA LIMA. On-line. Gravado. Dias **3, 4 e 5 de dezembro**. Coordenação artística: **Marisa Rosana Lacorte**. Coordenação geral: **Antonio Mario da Silva Cunha**. Inscrições até **26 de novembro** em: <https://souzalima.com.br/eventos/xxx-concurso-de-piano-souza-lima-2021-on-line/>.

XXXII CONCURSO DE VIOLÃO SOUZA LIMA. On-line. Ao vivo. Dias **13 e 14 de novembro**. Coordenação artística: **Sidney Molina**. Coordenação geral: **Antonio Mario da Silva Cunha**. Inscrições até **5 de novembro** em: <https://souzalima.com.br/eventos/xxxii-concurso-de-violao-souza-lima-2021-on-line/>.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE MÚSICA CORAL INFANTO-JUVENIL: Um novo olhar. De **14 a 17 de outubro**. Participação de regentes da Espanha, Alemanha, Argentina, Estados Unidos, Suíça e Suécia. Apresentação de trabalhos, três oficinas, duas conferências e três mesas redondas. Informações e inscrições: www.umnovoolhar.art.br.

CURSO: Conversando sobre ópera. On-line. Com **Sergio Casoy**. Óperas completas comentadas. Terças-feiras, das 14h às 16h. Dias **4 e 11 de outubro**: **Simon Boccanegra**, de Verdi. Dias **18 e 25 de outubro**: **Les pêcheurs de perles**, de Bizet. Valor: R\$ 85 por aula. Informações e inscrições: scasoy@terra.com.br – WhatsApp: (11) 97156-7760.

CURSO: Segunda Escola de Viena – Uma Introdução à obra de Schönberg, Berg e Webern. On-line. Com **Victor Tamm**. De **18 de outubro a 5 de novembro**, segundas e sextas-fei-

ras, das 17h às 19h. Valor: R\$ 450. Informações e inscrições: WhatsApp: (21) 99466-7918 – tamm.victor@gmail.com.

CURSOS CLÁSSICOS. On-line. Cursos de música e ópera. 1) **Vida e obra de Shostakovich.** Por **Irineu Franco Perpetuo**. Dias 5, 6, 7 e 8 de outubro, das 11h às 12h30. 2) **Mulheres na música.** Por **Camila Fresca**. Dias 5, 6, 7 e 8 de outubro, das 19h às 20h30. 3) **Música na literatura.** Por **João Marcos Coelho**. Dias 12, 13, 14 e 15 de outubro, das 11h às 12h30. 4) **Desvendando a música sacra e religiosa.** Por **André Rodrigo**. Dias 19, 20, 21 e 22 de outubro, das 11h às 12h30. 5) **Música e artes plásticas.** Por **Matheus Bitondi**. Dias 19, 20, 21 e 22 de outubro, das 19h às 20h30. 6) **Introdução à história da ópera.** Por **João Luiz Sampaio**. Dias 26, 27, 28 e 29 de outubro, das 11h às 12h30. 7) **Pianistas e compositores 2.** Por **Helen Gallo**. Dias 26, 27, 28 e 29 de outubro, das 19h às 20h30. Preço por curso de 4 aulas: R\$ 120. Transmissão: plataforma Zoom. Informações e inscrições: www.concerto.com.br/cursos.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Cristian Budu**. Sábado **16 de outubro**, às 14h. Local: Auditório da Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Tel. (11) 3889-9084. Inscrições: mc@music-center.art.br. ◀

LANÇAMENTO
SELO SESC

MENELEU
CAMPOS

Cláudio Cruz

violino

Adonhiran Reis

violino

Gabriel Marin

viola

Alceu Reis

violoncelo

Primeiro registro dos
quartetos de cordas do
compositor paraense,
recuperados e gravados
pelo **Quarteto
Carlos Gomes**.

QUARTETO
CARLOS
GOMES

Leia

ZUMBIDO

uma publicação Selo Sesc

sescsp.org.br/zumbido

JÁ DISPONÍVEL

Sesc
digital



selo
Sesc

Visite a loja virtual e
conheça o catálogo completo
sescsp.org.br/loja

/selosesc

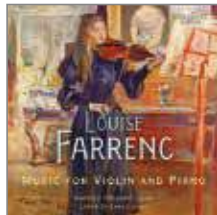


LA NUIT TRANSFIGURÉE

Trio Karénine

Lançamento Mirare. Importado. R\$ 152,80

Criado em 2009, o **Trio Karénine**, batizado com o nome da personagem de Tolstói, desenvolveu uma rápida trajetória ascendente no cenário musical. Em 2013, o grupo – formado por Charlotte Juillard (violino), Louis Rodde (violoncelo) e Paloma Kouider (piano) – venceu a concorrida competição da ARD em Munique. E desde então mostra enorme versatilidade na escolha do repertório, como nesse novo álbum em que interpretam transcrições de obras de Schönberg, Liszt e Schumann. *Noite transfigurada*, de Schönberg, aparece na versão de Eduard Steuermann, que no começo do século XX criou uma sociedade de concertos em Viena, na qual grandes obras do período ganhavam versões camerísticas. De Liszt, o grupo toca *Tristia*, que o compositor arranjou a partir de *Vallée d'Obermann*, peça para piano que integra a série *Anos de peregrinação*. E, de Schumann, as *Seis peças em forma de cânon*, também criadas a partir da versão para piano solo. A riqueza da interpretação do trio, com especial atenção ao modo como Paloma Kouider extrai do piano sonoridades amplas e basicamente orquestrais, nos faz quase esquecer os originais, tamanha a originalidade do olhar dos músicos.



LOUISE FARRENC

Music for Violin & Piano

Daniele Orlando – violino

Linda di Carlo – piano

Lançamento Brilliant Classics. Importado. R\$ 80,90

Louise Farrenc foi aluna de piano de Johann Nepomuk Hummel, e seu virtuosismo ao instrumento a levou à atuação, durante três décadas, como professora do Conservatório de Paris. Respeitada como mestra, sua obra como compositora ficou durante muito tempo relegada a segundo plano, ainda que à época tenha sido celebrada por grandes intérpretes como o violinista Joseph Joachim, que integrou o grupo responsável pela estreia de seu *Noneto*. O recente processo de resgate de compositoras, no entanto, tem permitido um novo olhar para sua produção. De um lado, há grandes peças para piano solo e, de outro, uma produção camerística de altíssimo valor. Entre os responsáveis por esse resgate estão os italianos **Daniele Orlando** e **Linda di Carlo**, professores do Conservatório de Perugia. Juntos, já participaram do registro de obras de câmara da autora e, agora, gravam sua produção para violino e piano. É um conjunto de obras diversificado, em que se destacam as *Variações concertantes* ou as duas sonatas, que demonstram tanto a proeza técnica quanto a inspiração de Farrenc, autora que cada vez mais se torna uma referência no repertório francês do período.



SCHUBERT

Rarities and Short Piano Music

Wojciech Waleczek – piano

Lançamento Naxos. Importado. R\$ 75,40

Professor da Universidade of Silesia in Katowice, na Polônia, **Wojciech Waleczek** alia atividade pedagógica com extensa atuação como recitalista e solista, em uma carreira que já o trouxe inclusive ao Brasil, onde tocou com a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional e com a Orquestra Sinfônica Brasileira. São duas facetas às quais deve se somar mais uma: a de pesquisador de repertório, pois foi justamente seu interesse por obras menos conhecidas que deu origem a seu novo álbum, com raridades da produção pianística de Franz Schubert. Raridades, sim, de valor extraordinário para compreender a formação do compositor. *Fugas* ou *Esboços em forma de fuga*, por exemplo, nascem a partir de seu estudo com Antonio Salieri, músico cuja influência em seu tempo e nas gerações seguintes torna-se aqui particularmente evidente, enquanto a *Fantasia* evoca sua admiração por Mozart. Já o *Allegro* foi sua primeira incursão, inacabada, pela forma da sonata para piano, gênero no qual mais tarde ele demonstraria maestria, com obras como as três últimas sonatas, peças incontornáveis do repertório do século XX. Um Schubert em formação, que nos permite vislumbrar os caminhos do mestre.



IN SPIRITUM

Music for Cello and Bandoneon

Federico Bracalente – violoncelo

Daniele di Bonaventura – bandoneon

Lançamento Brilliant Classics. Importado. R\$ 80,90

A combinação de sonoridades está no centro da criação musical. É muitas vezes desse diálogo que nascem significados na escrita e também na fruição de obras. E esse jogo pode estar presente nas formações instrumentais originais de uma peça ou em arranjos e transcrições. O disco do violoncelista **Federico Bracalente** e do bandoneonista **Daniele di Bonaventura** é um bom exemplo. Ambos se voltaram ao repertório dos séculos XV e XVI, a peças de autores como Alexander Agricola, Eliseo Ghibellini, Jean Mouton e Giovanni Pierluigi da Palestrina. São obras vocais, que ganham aqui novas vozes: além do violoncelo, as duas mãos que no bandoneon oferecem registros diferentes. O resultado sonoro é impressionante em peças como *Adieu mon amour*, de Agricola, *Jesu, rex admirabilis*, de Palestrina, ou *Tu dormi et amor veglia per mio danno*, de Ghibellini. E torna-se ainda mais interessante com os improvisos que os dois intérpretes – Bracalente, novo nome do cenário musical italiano, e Di Boaventura, experiente jazzista – incorporam em suas leituras.



HENRIQUE OSWALD / SAINT-SAËNS:

CONCERTOS PARA PIANO

Clélia Iruzun – piano

Royal Philharmonic Orchestra

Jac van Steen – regente

Lançamento Somm. Importado. R\$ 126,90

O interesse da pianista **Clélia Iruzun** pelo repertório brasileiro é marcante, e nos últimos anos ela se voltou especialmente à criação do compositor Henrique Oswald, depois de dedicar-se a autores como Francisco Mignone e Claudio Santoro, entre tantos outros. Em 2020, registrou o *Quinteto para piano* do compositor, ao lado do Coull Quartet, e agora lança uma gravação excepcional do *Concerto para piano* do compositor, à frente da **Royal Philharmonic Orchestra** e

com regência do maestro **Jac van Steen**. Oswald foi figura central do romantismo brasileiro, símbolo das décadas finais do século XIX, em que o gosto musical no Brasil passou a incluir não mais apenas a ópera, mas a música de câmara e a linguagem sinfônica, abrindo caminho para a criação no século XX. Seu *Concerto para piano* é prova da intensidade da inventividade de sua escrita, pareando-se a grandes obras do gênero, em especial quando interpretado com inteligência e *páthos*, como neste álbum, que traz ainda o *Concerto para piano nº 5* de Saint-Saëns, batizado de *Egípcio*, uma vez que o compositor o idealizou durante uma visita ao Cairo. É uma combinação perfeita – e biográfica. Afinal, o compositor francês e Oswald foram amigos, conviveram e se apresentaram juntos na Europa em diversas oportunidades, estabelecendo assim um paralelo interessante.



ARTHUR BARBOSA: 24 CAPRICHOS LATINO-AMERICANOS

Emmanuele Baldini – violino

Lançamento independente. Nacional. Preço a definir

Homenagear a América Latina e sua diversificada gama de ritmos e cores musicais numa obra para violino solo que abrangesse o mais representativamente possível toda esta diversidade, foi esse o objetivo do compositor Arthur Barbosa ao escrever seus *24 caprichos latino-americanos*, gravados pelo violinista **Emmanuele Baldini**, spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, cujo interesse pelo repertório brasileiro revela um olhar sem preconceitos estéticos. A comparação com os *24 caprichos* de Paganini é inevitável e proposital, no sentido de valorizar a música latino-americana utilizando o virtuosismo de um instrumento tão europeu como o violino. “A obra não tem a intenção de ser literal na abordagem de cada ritmo representado e, claro, não esgota a diversidade musical do continente, até por ela ser muito mais vasta e quase impossível de catalogar em sua totalidade, mas tenta representar diversas regiões do continente”, explica o compositor. Assim nascem peças como *Maracatu*, *Aboio*, *Tango*, *Milonga*, *Frevo*, *Chorinho*, *Mariachi*, *Salsa*, *Bolero* e tantas outras que, ouvidas em conjunto, oferecem a oportunidade de uma viagem vertiginosa pelo continente e sua formação cultural.



CD DIGITAL

ERIKA RIBEIRO

Obras de Gubaidulina, Stravinsky e Hermeto Paschoal

Erika Ribeiro – piano

Lançamento Rocinante.

Disponível apenas por streaming.

O disco da pianista **Erika Ribeiro** é uma das mais originais homenagens a Igor Stravinsky no ano em que se completam cinquenta anos de sua morte. Nome importante da nova geração de pianistas brasileiros, ela atua aqui como intérprete e arranjadora. Do compositor russo, interpreta versões para piano de *Três poesias da lírica japonesa*, *Quatro canções russas* e *Epitáfio*. São obras de diferentes momentos da carreira de Stravinsky, e a interpretação de Ribeiro mostra maturidade ao lidar com diferentes referências estéticas. O que vale também para o restante do repertório. O desejo de incluir a música brasileira a levou até *Série de arco*, de Hermeto Paschoal, em que traz para o piano a escrita inventiva do compositor. *Brinquedos musicais*, de Sofia Gubaidulina, encerra o repertório. Essa escolha não apenas revela uma das mais importantes criadoras de nosso tempo, mas oferece um olhar conceitual para o álbum: se em Hermeto e em Stravinsky a música de câmara se transmuta ao piano, aqui é o piano que emula os sons de uma orquestra. Um disco precioso, pela proposta e pela interpretação.



CD DIGITAL

NOSSOS ESPÍRITO LIVRES

Árias da corte francesa do século XVII

Marília Vargas – soprano

Roger Burmester – alaúde e guitarra barroca

Silvana Scarinci – arquiualaúde e teorba

Juliano Buosi e Raquel Aranha – violinos

Lançamento independente.

Disponível apenas por streaming.

Ao longo do século XVII, desenvolveu-se o formato das chamadas *airs de cour*, ou árias de corte. Eram peças de tom delicado, canções estróficas, ou seja, com versos que se sucedem sobre a mesma música, com o objetivo de facilitar a compreensão do texto poético. Foram dominantes na corte francesa do período. E o novo disco da soprano **Marília Vargas** nos leva diretamente àquela época, pelo cuidado e pela sensibilidade na interpretação. Em um contexto em que a leitura historicamente informada ganha cada vez mais espaço no Brasil, o trabalho da cantora tem sido decisivo, como professora, na formação de vozes dedicadas à pesquisa de repertório. E, como intérprete, ela eleva os padrões de qualidade, as referências de execução. Basta ouvir árias como *Cesses mortels de soupiper*, de Guédron, *Les yeux baignés de pleurs*, de François Richard, ou *Quando borda el campo verde*, de Moulinié, para compreender a riqueza do canto barroco que busca se aproximar do estilo de época, focando um momento específico da história – e ganhando ares atemporais.

► LIVROS



A ARTE NOS SONHA

De Carlos Netto

Editora Escuta. 300 páginas. R\$ 120,00.

Desconto de 10% para assinantes.

Dois epígrafes ajudam a explicar o sentido do livro de **Carlos Netto**. Ele cita o filósofo francês Daniel Sibony, para quem “a arte é o ser em movimento”. E Robert Schumann, que afirmou certa vez ser “tocado por tudo o que acontece no mundo”, o que o fazia “sentir vontade de expressar meus sentimentos”. “A arte expressa nossas vivências naquilo que lemos, ouvimos e produzimos. A arte tem vida própria a partir do significado que cada um constrói”, escreve o autor. Cada capítulo do livro é dedicado a uma obra marcante, associada a uma sensação, uma ideia ou um valor. Abrem o livro o *Adágio* de Albinoni e uma reflexão sobre a reciprocidade. O prelúdio de *Tristão e Isolda*, de Wagner, é o mote para falar de paixão. Com *Oblivión*, de Piazzolla, o assunto gira em torno da memória. A *Sinfonia n° 3* de Saint-Saëns nos ajuda a refletir sobre a amizade. E a lista continua. De Debussy, *Clair de lune* (natureza); de Gershwin,

Porgy and Bess (fé); de Tchaikovsky, a *Sinfonia n° 6*, *Patética* (destino); de Górecki, a *Sinfonia n° 3* (arte); de Mahler, a *Sinfonia n° 5* (intensidade); de Beethoven, a *Nona sinfonia* (propósito). E esses são apenas alguns exemplos. “Esse não é um livro voltado apenas para quem tem conhecimento de música clássica. A ideia é estimular a reflexão pessoal e construção de repertório que pode ser útil na vida profissional e pessoal, diante dos desafios humanos vividos pelos compositores. O fio condutor entre os capítulos, com suas respectivas histórias, procura mostrar que aquilo que fazemos é resultado de quem somos. Nossa ação revela o que sentimos, nosso estado de espírito e motivações, além da qualidade daquilo que realizamos e criamos”, explica o autor. Na apresentação, o maestro João Carlos Martins oferece olhar sobre o livro. “*A arte nos sonha* quer chegar ao fundo da mente de um compositor e procura mostrar o que a alma de um artista pode transmitir a outro ser humano”, escreve o maestro João Carlos Martins na apresentação da obra. Um QR Code permite acessar as obras. As ilustrações são do artista Elifas Andreatto.



No palco, na horta, na quadra de tênis

Eliane Coelho chega aos 70 anos em forma
inevejável e retorna aos concertos com público

Por **Luciana Medeiros**

O ano 2021 traz para a soprano Eliane Coelho, além dos inacreditáveis 70 anos de idade, uma série de datas redondas. Nascida em 1951, a garota de Ipanema entrou na faculdade de arquitetura para atender a um anseio dos pais, ainda que já tivesse caído de amores pelo canto lírico. Seguiu seu destino internacional em 1971: foi estudar na Escola Superior de Música de Hannover, na Alemanha. Em 1991, depois de sete anos na Ópera de Frankfurt, ingressou numa das companhias mais prestigiadas do mundo, a Ópera de Viena, estreando com *Salomé*, de Richard Strauss, um dos pilares de seu repertório.

Lá permaneceu como uma das estrelas do teatro e recebeu a alta honra do título de *Kammersängerin*. Nunca deixou de vir ao Brasil cantando em Manaus, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Belém, principalmente. Por aqui também, sempre elogiada – “ela sabe tudo de palco e de canto; sabe dosar a voz; sabe criar um tipo e abrir espaço para seus parceiros”, escrevia Luiz Paulo Horta em 2001, sobre sua verdiana Amelia de *Simon Boccanegra*, em montagem dos bons tempos Municipal carioca. Em 2014, voltaria a manter um pé no Brasil em definitivo.

“Não pareço ter 70? Meus joelhos dizem o contrário”, brinca Eliane, falando por telefone de Belém, onde viveria Giorgetta na ópera *Il tabarro*, de Puccini, na última semana de setembro e onde faz um recital dia 2 de outubro com seu parceiro mais constante: o pianista Luiz Gustavo Carvalho. Tudo pelo Festival de Ópera do Theatro da Paz, onde é *habituée*, com peças de Hugo Wolf, Erich Korngold e Richard Strauss. No dia 31 deste mês é a vez dos cariocas encontrarem a diva em pessoa no palco da Sala Cecília Meireles, para a série Grandes Recitais, também ao lado de Gustavo – com programa raro na cidade, composto pelas canções de Rachmaninov e de Mussorgsky. Os dois recitais serão transmitidos em plataformas digitais. “Não estou vendo esses compromissos como celebração de aniversário, mas, sim, da volta ao encontro com o público”, garante, com o jeito objetivo que a caracteriza.

A música de câmara é, para Eliane, um amor precoce, despertado por ninguém menos que um mito da voz – e ao vivo. “O primeiro recital a que assisti na vida foi no fim dos anos 1960, no Municipal do Rio, com Elizabeth Schwarzkopf cantando *Lieder* de Hugo Wolf”, conta. “Foi um choque. E olhe que eu não falava alemão... A beleza daquela música e as possibilidades de interpretação me deixaram hipnotizada. Mas a partir daí estudei muito *Lieder*.”

São poucos os grandes papéis da ópera que Eliane não cantou, ao lado de nomes internacionalmente famosos. A atividade de câmara, porém, prosseguiu em paralelo com o palco lírico e o repertório sinfônico, de forma intensa. “Cantei de tudo – os contemporâneos, inclusive”, diz Eliane, que fez no Rio de Janeiro, em agosto deste ano, o desafiador *Pierrot lunaire* de Schönberg, divulgado em vídeo.

Em entrevista a Irineu Franco Perpetuo para a *Folha de S.Paulo*, em 1998, Eliane declarava: “O cantor de ópera é, para o brasileiro, uma coisa muito exótica”. Vinte e três anos depois, trocaria o termo “exótico”. “É preconceito mesmo. A ópera chegou ao país muito antes do futebol e é cultura brasileira tanto quanto o samba. Somos uma mistura rica da qual as formas culturais europeias fazem parte indissociável.”

A volta aos palcos com público presencial foi longamente aguardada. “Tem uma hora que a gente quer voltar, quer essa energia trocada com o público, que não tem igual”, afirma. “A saúde de todos é muito preocupante, mas para o cantor é trágico e deprimente não se relacionar com o público”. A soprano tem passado a pandemia, diz, “quietinha”. “Nunca me aventurei tanto na cozinha, fiz de tudo, até pão e requeijão. Sou vegetariana há tempos, adoro cultivar horta. Não abandonei o tênis, jogo duas ou três vezes por semana. Li muito, achei e estudei partituras que nunca tinha aberto. Penso que essa tragédia nos obriga a refletir sobre o momento, sobre o que fazemos de nossa existência, a colocar um freio na vida turbinada; pode nos trazer um questionamento daquele *modus vivendi*, fazendo com que nos perguntemos: ‘Preciso viver como um louco?’. Aí respondo para mim mesma: ‘Não’.” ◀

AGENDA

Eliane Coelho – soprano

Gustavo Carvalho – piano

Dia 2, Theatro da Paz (Belém do Pará)

Dia 31, Sala Cecília Meireles (Rio de Janeiro)

Recitais presenciais e com transmissão on-line

OUTUBRO NO MUNICIPAL

ÓPERA

A VOZ HUMANA com ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
DE FRANCIS POULENC

ESPETÁCULO

ISSO DÁ UM BAILE com BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO
e HEAVY BAILE

CONCERTO

**85 ANOS DO
CORAL PAULISTANO**

SEMANA DA CRIANÇA

**SUÍTE OS COMEDIANTES
E PEDRO E O LOBO** com ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
e GIRAMUNDO

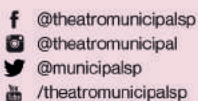
foto: Rafael Salvador

PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM
THEATROMUNICIPAL.ORG/BR/

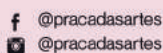
SINTA-SE À VONTADE.
NA NOSSA CASA OU NA SUA, O THEATRO MUNICIPAL É SEU.

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

THEATRO MUNICIPAL



PRAÇA DAS ARTES



REALIZAÇÃO





ANOS

anote na agenda

DOM

10

OUT
2021

17h

concerto ao vivo



Temporada 2021
Auditório Ibirapuera

No dia 10 de outubro, o Instituto Baccarelli celebra seus 25 anos como agente de transformação social por meio da arte. Com um trabalho de êxito realizado na comunidade de Heliópolis, a maior favela de São Paulo, a instituição comemora o seu jubileu de prata em um momento de amadurecimento da instituição e de suas atividades.

Para festejar esse momento, um concerto especial reunirá novamente a Orquestra Sinfônica Heliópolis e seu diretor artístico e maestro titular, Isaac Karabtchevsky. No Auditório Ibirapuera, repertórios erudito e popular ocuparão o mesmo palco, promovendo uma mistura de estilos que já virou marca dos grupos artísticos do Instituto Baccarelli. A curadoria será de Wilson Simoninha, músico e produtor que se tornou parceiro da organização.

São longos 25 anos de atuação, mas a trajetória do Instituto Baccarelli está apenas começando e já é possível sentir os ventos de mudança que direcionam os olhares para um futuro com muitas transformações.

<https://www.institutobaccarelli.org.br/>

[youtube.com/institutobaccarelli](https://www.youtube.com/institutobaccarelli)

[instagram.com/instituto_baccarelli](https://www.instagram.com/instituto_baccarelli)

[facebook.com/institutobaccarelli](https://www.facebook.com/institutobaccarelli)

PATROCINADOR MASTER

PATROCINADORES OURO

PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE

REALIZAÇÃO

